



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: INGLÊS E
LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
LETRAS: INGLÊS E LITERATURAS
DE LÍNGUA INGLESA**

UBERLÂNDIA
2017



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: INGLÊS E
LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA



EQUIPE ADMINISTRATIVA

Reitor da Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Valder Steffen Júnior

Vice-Reitor da Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Orlando César Mantese

Pró-Reitor de Graduação
Prof. Dr. Armindo Quillici Neto

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
Prof. Dr. Hélder Eterno da Silveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho

Pró-Reitor de Planejamento e Administração
Prof. Dr. Darizon Alves de Andrade

Pró-Reitora de Assistência Estudantil
Elaine Saraiva Calderari

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Prof. Dr. Marcio Magno Costa

Diretor de Ensino
Prof. Dr. Guilherme Saramago de Oliveira

Diretor do Instituto de Letras e Linguística
Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Coordenador do Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa
Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS: INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA (2016/2017)**

Profa. Dra. Maria de Fátima Fonseca Guilherme (Presidente)

Profa. Dra. Carla Nunes Vieira Tavares

Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

Profa. Dra. Maria Clara Carelli Magalhães

Secretários de Curso

Fernando de Oliveira Silva

Giselly Tiago Ribeiro Amado

Luciano Theodoro

Tatiane Batista Macedo

Revisão Técnico-Pedagógica

Divisão de Projetos Pedagógicos DIPED/DIREN/PROGRAD

SUMÁRIO

Nome dos membros da Comissão.....	3
1. Identificação do Curso.....	5
2. Endereços.....	6
3. Apresentação.....	7
4. Justificativa.....	9
5. Princípios e Fundamentos.....	19
6. Perfil profissional do egresso.....	25
7. Objetivos do curso.....	28
8. Estrutura curricular.....	29
9. Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino.....	67
10. Atenção ao estudante.....	71
11. Processos de avaliação da aprendizagem e do curso.....	73
12. Acompanhamento de egressos.....	81
13. Considerações Finais.....	82
14. Referências Bibliográficas.....	83
15. Anexos.....	85

1 – Identificação do Curso

- **Denominação:** Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa
- **Grau:** Licenciatura
- **Modalidade:** Presencial
- **Titulação:** Licenciado
- **Carga horária:** 3365
- **Duração:**
 - Tempo mínimo de integralização curricular: 4 anos
 - Tempo máximo de integralização curricular: 6 anos
- **Portaria de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento do curso:** Reconhecimento: Portaria nº 444 de 18/03/1997, Renovação de reconhecimento: Portaria nº 3825 de 08/11/2005, Renovação de reconhecimento: Portaria nº 916 de 14/08/2017
- **Regime Acadêmico:** semestral
- **Ingresso:** anual
- **Turnos de oferta:** matutino e noturno
- **Número de vagas ofertadas:** 20 (vinte) vagas ano/matutino e 15 (quinze) vagas ano/noturno.
- A entrada será anual, sempre no primeiro semestre do ano, totalizando 35 vagas, sendo 20 vagas para o matutino e 15 para o noturno.

2 – Endereços

- **Da Instituição:**

Universidade Federal de Uberlândia

Campus Santa Mônica

Avenida João Naves de Ávila, 2121 CEP: 38408-100

- **Da Unidade Acadêmica:**

Instituto de Letras e Linguística

Campus Santa Mônica Bloco U - Sala 1U206

Tel. (34) 3239-4162 – (Telefax) 34-3239-4254

- **Da Coordenação do Curso:**

Campus Santa Mônica Bloco G – Sala 1G 251

Telefax (34) 3239-4124

e-mail: cocle@ileel.ufu.br

coingsec@ileel.ufu.br

3 – Apresentação

Este documento tem por objetivo apresentar o Projeto Pedagógico (PPC) do **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** da Universidade Federal de Uberlândia, elaborado visando à criação deste novo curso para atender aos pareceres da Comissão de Avaliação do MEC e, também, para atender à Resolução Nº 18/2017, do Conselho Universitário, que dispõe sobre o desmembramento do Curso de Graduação em Letras, com a consequente criação de 4 (quatro) Cursos de Letras.

Os estudos e reflexões para a elaboração deste projeto pedagógico foram iniciados em 2016, na gestão do Coordenador do Curso de Letras então existente na instituição, Prof. Dr. Ariel Novodvorski, para atender à Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Além disso, o projeto atende ainda à Resolução Nº 15/2016, do Conselho de Graduação da UFU que, por sua vez, atende à Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, às orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação (SINAES) e as relativas aos processos de regulação de cursos de graduação da UFU. Além disso, o projeto ainda atende ao disposto no Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação/UFU.

O início dos trabalhos ocorreu a partir dos desencadeamentos e reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras. Feitas essas discussões dos documentos norteadores de novos cursos de graduação (licenciaturas), o grupo de professores de Língua Inglesa passou a se reunir periodicamente para definir e fazer discussões específicas sobre o novo curso a ser criado. Metodologicamente, grupos de trabalho foram criados para discutir a estrutura curricular por núcleos de formação. Em sendo assim, foram estruturados 4 (quatro) grupos de trabalho encarregados da formação específica, da formação pedagógica, da formação acadêmico-científico-cultural e dos componentes curriculares optativos. Como desdobramento dos trabalhos realizados pelos grupos de trabalho, uma comissão foi nomeada pela Direção do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) para a elaboração do Projeto Pedagógico aqui apresentado. A comissão foi composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. Maria de Fátima Fonseca Guilherme (Presidente), Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo, Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos, Profa. Dra. Maria Clara Carelli Magalhães e Profa. Dra. Carla Nunes Vieira Tavares.

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso foi desenvolvida em consonância com as especificações legais para a criação dos cursos de licenciatura, levando em consideração as concepções historicamente construídas ao longo da consolidação do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) e, ainda, considerando a necessidade de construção de uma identidade própria para a **Licenciatura Plena em Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa**, de modo a priorizar as características de independência intelectual que deverão marcar os egressos desta instituição.

Em decorrência, esta proposta visa a traçar os parâmetros que nortearão a elaboração de projetos específicos para o **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa**, de maneira a que este possa oferecer uma formação que desenvolva em todo professor egresso desta universidade, características de sujeito reflexivo, questionador e aberto às inovações, bem como uma sólida formação científica pedagógica nesta área específica, aliada a uma consistente formação humana e cultural.

O documento a seguir reflete o amadurecimento que as reflexões e discussões dos professores de Língua Inglesa do Instituto de Letras e Linguística produziram ao longo desse processo.

4 – Justificativa

O **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** aqui apresentado tem suas origens e motivações em múltiplas experiências advindas, ao longo dos últimos anos, dos Cursos de Letras em suas diversas e singulares habilitações.

O Curso de Letras – Licenciatura Plena em Português/Inglês e respectivas literaturas e Português/Francês e respectivas literaturas-funciona desde 1960, quando foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia. O reconhecimento do curso se deu pelo Decreto nº. 53477, de 23 de janeiro de 1964.

O primeiro vestibular do Curso, realizado em 22 de fevereiro de 1960, aprovou dez (10) alunos para os cursos de Letras Neolatinas e Letras Anglo Germânicas. Em 1963, formou sua primeira turma.

O Curso de Letras (que vigorava em regime anual) passa, a partir da Reforma Universitária, juntamente com outros cursos, a percorrer o regime semestral, com matrícula por componente curricular.

Durante esse período, o ingresso no Curso de Letras preenchia a cota de quarenta (40) vagas por semestre, dadas às especificidades contidas no Exame Vestibular e os interesses de procura da comunidade local.

Tendo tido início um processo de discussão curricular que atravessou toda a década de 80, a partir de 1983, o Colegiado do Curso de Letras promoveu reuniões com professores e alunos do Curso e iniciou estudos e projetos para uma reforma curricular. Mais tarde, em 1987, com a preocupação de adequar o curso à realidade e às necessidades das comunidades interna e externa, foram realizadas entrevistas e distribuídos questionários para os alunos do Curso de Letras da UFU, os alunos de 1º e 2º Grau e os representantes do comércio e da indústria da região.

Após a realização desse processo de pesquisa, foi feita uma alteração curricular inicial que culminou na Reforma Curricular implantada a partir de 1991. Além das duas habilitações existentes, Graduação em Letras - Português/Inglês e Português/Francês foram criadas mais seis habilitações. Em 28/02/92, na 207ª reunião do Conselho Universitário, foi autorizada, através da Resolução 03/92, do CONSUN, a criação das seguintes habilitações: Licenciatura Plena em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Licenciatura Plena em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, Licenciatura Plena em Francês e Literaturas de Língua Francesa, Bacharelado em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Bacharelado em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa e Bacharelado em Francês e Literaturas de Língua Francesa.

Esse aumento se baseava em alguns pressupostos decorrentes da análise da situação do

curso na época. Foi constatada uma insatisfação por parte dos alunos com a estrutura anterior das habilitações. Alegava-se, como primeiro fator dessa insatisfação, a “falta de opções para o aluno”. Alegou-se também a falta de flexibilidade do currículo anterior, formado basicamente por componentes curriculares obrigatórios, o que não permitia o aprofundamento do aluno em áreas de seu interesse, bem como uma formação mais ampla.

Sendo assim, buscou-se construir uma grade curricular que oferecesse mais opções e mais flexibilidade à formação dos alunos. Isso se deu principalmente pela criação das licenciaturas simples em Português, em Francês e em Inglês e pela implantação dos Bacharelados (Português, Francês e Inglês).

Com essas licenciaturas simples objetivou-se dar ao aluno a oportunidade de uma formação mais aprofundada em segmentos específicos do mercado de trabalho do professor, evitando que ele tivesse contato desnecessário com conteúdos curriculares muitas vezes pouco afeitos à sua opção profissional dentro da área de Letras.

No que tange ao Bacharelado, supunha-se que viesse atender ao anseio de uma parte do universo discente interessada na formação acadêmica do Curso, mas sem nenhuma intenção de trabalhar em sala de aula, no que se designava na época, 1º e 2º Graus.

Evidentemente, esta reforma, além de aumentar as perspectivas futuras, aumentou também a expectativa do corpo docente quanto à possibilidade de capacitação e quanto a uma carga de trabalho bem maior. A tônica dessa reforma era constituída por uma expansão das vagas discentes e o preenchimento obrigatório das mesmas, já que a Instituição estava se curvando à política educacional brasileira da época.

No processo de aprovação dessa reforma foram “negociadas” mais vagas para o Curso, sem a previsão do aumento do corpo docente. O Curso de Letras passou então, a oferecer duzentas e quarenta (240) vagas totalmente preenchidas, divididas em duas entradas semestrais de cento e vinte (120) alunos. Essa entrada semestral de cento e vinte (120) alunos exigia, no mínimo, três (3) turmas dos componentes curriculares do período, o que se agravava à medida que se avolumavam repetentes e, no caso de alguns dos períodos iniciais, essa distorção levava à necessidade de oferecimento de até seis turmas, sobrecarregando a oferta de componentes obrigatórios e optativos para outros períodos do Curso.

Este número representava 10% do número total de vagas oferecidas pela UFU, porém o número de docentes que atendiam ao Curso não representava a mesma proporção, ou seja, em mil e cem (1100) professores, representavam apenas 5%. Tal número apresentava-se como irreal para o contexto da região e da própria Universidade. Verificou-se que havia, na região, um número bastante expressivo de Instituições que também ofereciam cursos de Letras, e comparando o oferecimento de vagas de outros cursos da UFU, que não apresentavam nenhuma outra Instituição

de Ensino Superior da região, o número de vagas do Curso de Letras tornou-se injustificável. Nem mesmo o número de vagas ociosas no mercado de trabalho sensibilizava a escolha profissional dos ingressantes, o que podia ser notado pela quantidade de alunos formados pelo curso que não ingressaram na carreira profissional.

Quanto à situação da Universidade, considerou-se que a maioria dos cursos existentes na UFU caracterizava-se por uma entrada de 80 alunos por ano. Entre esses, alguns apresentavam grande procura, em vista do mercado de trabalho favorável e/ou do prestígio profissional.

Este não era o caso do Curso de Letras que não oferecia mercado de trabalho atraente, nem tampouco prestígio profissional. O que havia sido observado dentro do cotidiano do Curso, a partir, inclusive, de falas explícitas de alunos, é que muitos dos ingressantes buscavam unicamente uma oportunidade fácil de entrar em um curso universitário, dada a falta de concorrência na segunda fase do vestibular, e o preenchimento obrigatório de todas as vagas.

Em vista desse oferecimento irreal de vagas, o perfil do aluno do Curso de Letras ficara descaracterizado. Essa descaracterização ocorria em decorrência de que não existia, por parte da maioria dos alunos, interesse, compromisso, envolvimento e sequer conhecimento dos pressupostos fundamentais do Curso. Embora existissem alunos conscientes de sua opção de curso e de sua futura opção profissional, essa postura definida acaba dissolvendo-se em um número expressivo de alunos que, tendo entrado somente pela facilidade do ingresso, vagueiam pelo Curso, inviabilizando sua operacionalização.

Oito semestres depois de efetivamente implantado o currículo do primeiro semestre de 1991, quando deveriam estar se formando, dentre os cento e vinte (120) alunos que ingressaram naquele semestre, todos aqueles que não tivessem optado pelas Licenciaturas duplas, a situação era bem diferente.

Em primeiro lugar, havia o pressuposto de que as altas taxas de evasão, trancamento e repetência diminuiriam. Como tal diminuição não ocorreu (talvez pela entrada de um número grande de alunos cuja opção pelo Curso de Letras não era prioritária ou nem tinha motivação acadêmico profissional), as condições de oferecimento ficaram cada vez mais precárias.

Um segundo fator não esperado eram as aposentadorias de docentes que acabaram ocorrendo maciçamente após 1990, e cuja reposição de vagas foi extremamente lenta, além da perda de algumas vagas no processo de avaliação docente.

Observou-se também que, até aquele momento, os cursos de Bacharelado, que se propunham a atender a anseios dos alunos e propiciar maiores opções de mercado de trabalho, contavam com pouquíssimos alunos.

Todos esses desvios que ocorreram com relação às projeções feitas ocasionaram uma sobrecarga crescente, gerando uma situação de impossibilidade de controle do Curso e de distorção

profunda dos objetivos da própria reforma curricular. Diante das inúmeras dificuldades, conseguiu-se promover uma ampla discussão em busca de alternativas de equacionamento do curso. A partir dessa discussão, o Colegiado de Curso e os departamentos mais diretamente envolvidos, o corpo discente e a Coordenação da gestão 1994/1996, desenvolveram um conjunto de propostas de reestruturação e redimensionamento do Curso de Letras no sentido de torná-lo viável e mais dinâmico. No entanto, apesar de todos esses esforços e de todas essas tentativas, as condições de funcionamento do Curso de Letras tornaram-se insustentáveis. Em 1994, o Colegiado solicitou ao CONCEHAR – Conselho do Centro de Ciências Humanas e Artes - a supressão do vestibular de janeiro de 1995, a fim de que tivesse disponibilidade para implementar uma série de medidas para solucionar os problemas. O pedido foi acatado pelo CONCEHAR, mas o CONSEP – Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão da UFU, na ocasião, em reunião com o Coordenador, Chefe de Departamento e professores do Curso, entendeu que o não oferecimento de vagas no primeiro semestre de 1995 para o Curso poderia causar um impacto muito negativo na comunidade externa, decidindo por oferecer 20 vagas. Além disto, o CONSEP solicitou, na referida reunião, um estudo a ser realizado pela Coordenação do Curso de Letras, para uma adequação definitiva do número de vagas a ser encaminhado ao CONSEP, até ao final de 1994. Também solicitou estudos mais amplos de reforma curricular, que deveriam estar finalizados até março de 1995.

Em dezembro de 1994, o Colegiado enviou documento bastante minucioso ao CONCEHAR (Conselho do Centro de Ciências Humanas e Artes), solicitando adequação das vagas do Curso de Letras de duzentos e quarenta (240) por ano para cento e vinte (120), ou seja, sessenta (60) vagas por semestre, número este aprovado no referido Conselho. No entanto, quando do relato do processo junto ao CONSEP, este conselho entendeu que a solicitação da adequação do número de vagas deveria ser apresentada junto com a proposta de redimensionamento do currículo e de mudanças estruturais que o tornassem viável e com a qualidade desejada. Assim, o processo retornou ao Colegiado para o cumprimento das diligências. Em abril de 1996, a proposta submetida àquele conselho foi aprovada no Colegiado do Curso de Letras e, em 19 de junho de 1996, aprovada no CONCEHAR. Em novembro do mesmo ano, este processo foi enviado ao professor Edsonei Pereira Parreira, tendo sido devolvido em abril de 1997, sem ter sido relatado, pois o referido professor não era mais membro do Conselho. Posteriormente, em 26 de maio de 1997, o processo foi enviado pela Secretaria Geral à professora Ana Maria Coelho Carvalho, relatora do CONSEP. A relatora do processo deu o seguinte parecer em 29 de agosto de 1997: “que o processo retornasse ao Colegiado do Curso de Letras para revisão de pontos levantados na análise, considerando que o número de vagas é diretamente relacionado à estrutura do curso e, naquele momento, não havia como aprovar as alterações curriculares, face aos problemas levantados; que o processo retornasse ao CONSEP em tempo hábil para a implantação das reformas curriculares no segundo semestre de

1998; que as vagas para o Curso de Letras fossem fixadas em oitenta (80) para o vestibular do primeiro semestre de 1998, para constar do edital do vestibular que seria analisado e aprovado em agosto/setembro de 1997; que a definição do número de vagas para o Curso de Letras ocorresse, em caráter definitivo, juntamente com a aprovação dos novos currículos.” Em 11 de setembro de 1998, foi encaminhada a versão final da proposta de ajuste curricular, contemplando todas as alterações que se fizeram necessárias durante o processo de revisão. Em 9 de outubro de 1998, foi aprovado na 236ª reunião do CONSEP, o projeto de adequação de vagas para o Curso de Letras. Foram fixadas oitenta (80) vagas por semestre, além da suspensão dos bacharelados por oito (8) semestres, a partir do primeiro semestre de 1999, sendo avaliados, após este período, a pertinência ou não da continuidade dos mesmos. Todas as habilitações passaram a ter oito (8) semestres de duração (4 anos), reduzindo-se assim o quadro de componentes obrigatórios para as licenciaturas duplas, que tinham a duração de cinco anos; o rol de optativas foi simplificado e fez-se a adequação da carga horária das práticas de ensino para 300h (nova LDB) e retirada o componente Educação Física dos fluxogramas. O currículo foi implantado no segundo semestre de 1999, observando-se as normas elaboradas de adaptação dos alunos ao currículo novo.

A composição das grades curriculares apresentava um quadro de integralização de créditos semestral, a ser cumprido em oito períodos de 300 (trezentas) horas, totalizando (duas mil e quatrocentas) horas.

Nesse currículo há uma padronização dos currículos, a saber:

1. Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Português e em Francês e respectivas literaturas;
2. Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Português e em Inglês e respectivas literaturas;
3. Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Português e respectivas literaturas, que passaram a totalizar 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas em cada habilitação, distribuídas da seguinte forma:

Áreas Licenciaturas Plenas	Dupla: Língua Portuguesa e uma Língua Estrangeira	Simples em Língua Portuguesa	Simples em Língua Estrangeira
Língua Portuguesa	420 horas	480 horas	240 horas
Língua Latina	60 horas	120 horas	60 horas
Língua Estrangeira	420 horas	120 horas	780 horas
Linguística	180 horas	180 horas	120 horas
Literaturas (inclusive as estrangeiras)	600 horas	780 horas	600 horas
Educação (incluindo	180 horas	240 horas	240 horas

Prática de Ensino (inclusive as Metodologias)	450 horas	360 horas	300 horas
Optativas	90 horas	120 horas	60 horas
TOTAL	2400 horas	2400 horas	2400 horas

Com esse currículo, o Curso de Letras foi avaliado pelo MEC seis vezes, sendo que em cinco avaliações (Provão) recebeu conceito A, o que demonstra que os esforços despendidos em busca da qualidade não foram inúteis.

Durante todo esse período, estiveram suspensos os Bacharelados, tendo em vista a pequena procura e a dificuldade de mercado para um bacharel em Letras.

O caráter estável da Língua Portuguesa nos currículos das escolas de ensino elementar e médio, assim como a necessidade de aprofundamento no conhecimento de língua estrangeira pelo profissional de Letras, são fatores que configuram a Licenciatura Dupla como a opção mais escolhida pelos alunos do curso de Letras da UFU. Um levantamento feito pelo Colegiado da época mostrou que a opção pelo currículo da licenciatura dupla com habilitação em Português e em Inglês e respectivas literaturas representa cerca de sessenta por cento (60%) das opções do curso. O Colegiado acredita que esse currículo podia contemplar de forma mais eficiente e dinâmica as demandas e oscilações do mercado de trabalho do profissional de Letras naquele momento. Em segundo lugar, com aproximadamente vinte por cento (20%) do efetivo de alunos, encontrava-se a licenciatura simples com habilitação em Português e as literaturas portuguesa e brasileira. Em terceiro lugar, com mais de doze por cento (12%) das opções, estava a opção pela licenciatura dupla Português/Francês e respectivas literaturas, oferecida apenas à noite. Embora a opção de curso fosse ao final do primeiro semestre letivo, o aluno que ingressasse pelos processos seletivos Vestibular ou PAIES nas vagas do turno matutino não podia optar pela referida habilitação, a não ser que fizesse permuta com algum aluno do noturno que não quisesse mais frequentar aquele turno de forma definitiva. Por essa razão, a cada semestre, inúmeras opções para a licenciatura Português/Francês eram indeferidas, por não haver com quem se fizesse a permuta, visto que uma grande parte dos alunos do Curso de Letras começava a trabalhar antes de concluir o curso, ou já trabalhava ao ingressar nele.

Em 2006, as discussões em torno da elaboração de uma nova Proposta Pedagógica para o Curso de Letras se intensificaram, quando se apresentaram duas minutas de sugestões: uma elaborada por um grupo de professores que colaboravam com a coordenadora do Curso de Letras na época, a Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice, e outra que emergiu de um movimento organizado pelos graduandos do Diretório Acadêmico de Letras Vinícius de Moraes (DALVIM), o

qual reuniu os graduandos do Curso para discussões em torno das expectativas da comunidade universitária do Curso de Letras no tocante a elaboração de uma Proposta Pedagógica para o Curso. Deste movimento organizado pelo DALVIM participaram também alguns professores que fomentavam o debate entre os graduandos, orientando-os acerca de exigências legais e disposições normativas para a elaboração da Proposta.

Na verdade, as duas propostas foram colocadas em várias assembleias que deliberaram pela construção de um documento que contemplasse os anseios das duas minutas apresentadas. A participação nas assembleias era aberta a toda comunidade do ILEEL e as decisões que foram tomadas advieram da aquiescência de professores e graduandos que participavam das discussões, no final, já transformadas em reuniões ampliadas do Colegiado do Curso de Letras. Havia uma indicação institucional por parte da Pró-Reitoria de Graduação em se declinar das licenciaturas duplas, tendo sido deliberado, portanto, que a proposta em elaboração seria composta pelos cursos de Língua Portuguesa e suas Literaturas; Língua Inglesa e suas Literaturas e Língua Francesa e suas Literaturas.

É relevante explicitar que o segmento dos graduandos e dos professores que colaboraram com a minuta sugerida pelo DALVIM, era favorável à continuidade das licenciaturas duplas em Português/Inglês e suas Literaturas e Português/Francês e suas Literaturas. Outra discussão que foi deliberada em uma das reuniões ampliadas do Colegiado foi a de incluir em todos os cursos um ciclo básico que se desenvolveria nos dois primeiros períodos dos cursos, com os graduandos fazendo sua opção de Curso ao final do segundo período. Esse ciclo básico englobava o estudo de Língua Inglesa, Língua Francesa e Estudos Clássicos, além dos componentes em Estudos Linguísticos e Literários.

A inclusão dos estudos em língua estrangeira tornou-se também a escolha de componentes que constituíam o elenco de componentes chamados de formação geral. Esse elenco então era formado pelas componentes Aprendizagem Crítico-Reflexiva em Língua Inglesa e Francesa e Fundamentos Linguísticos em Língua Inglesa e Francesa. Outro elemento que passou a integrar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso foram os Projetos Integrados de Práticas Educativas (PIPE), que seriam distribuídos em um total de 400 horas ao longo da grade curricular dos cursos.

Os cursos foram desenhados de acordo com a visão acadêmica que cada grupo de professores de cada área concebia acerca do que seria a formação de um professor de línguas. O grupo de língua inglesa, por exemplo, entendia que a aprendizagem da língua, em suas diversas dimensões, também fazia parte da formação do graduando. Nesse sentido, os componentes curriculares de Língua Inglesa foram concebidos com um enfoque que abordasse a formação do professor de língua considerando seus aspectos linguísticos, pedagógicos e literários.

Assim surgiram os componentes de Habilidades Integradas em Língua Inglesa com ênfase

na Leitura, na Produção Escrita, na Compreensão e na Produção Oral; os componentes de Práticas Discursivas do Cotidiano e da Academia; além dos componentes do então chamado Módulo IV, que tematizavam questões específicas acerca da aprendizagem, do ensino e da formação de professores de Língua Inglesa. Dentre esses componentes destacamos algumas a título de ilustração: Avaliação e elaboração de materiais didáticos em Língua Inglesa; Tecnologias digitais no ensino de Língua Inglesa; Linguística de Corpus; Leitura de Textos Acadêmicos; Avaliação de Aprendizagem em Língua Inglesa; Introdução dos estudos sobre identidade, entre outros componentes que compuseram essas tematizações específicas. Os estágios supervisionados passaram a ter um *status* de prática de docência, sempre vinculados a projetos de extensão desenvolvidos pelo Núcleo de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

O curso de Língua Francesa e suas literaturas estabeleceu sua ênfase no ensino e aprendizagem da Língua Francesa, haja vista sua premissa de que a maioria dos graduandos que optam por este curso iniciam seus estudos em língua francesa ao ingressar na graduação. Entretanto, ficou deliberado nas concepções de curso nas áreas de línguas estrangeiras que os componentes curriculares seriam projetados por espelhamento, colocando-se, também, a ênfase no processo de formação de professores. Assim, o Curso de Língua Francesa adotou em sua grade curricular as mesmas denominações de componentes que foram atribuídas no Curso de Língua Inglesa: Habilidades Integradas e Práticas Discursivas.

O Curso de Língua Portuguesa estabeleceu uma ênfase maior nos estudos específicos de algumas áreas relacionadas aos estudos linguísticos, tais sejam: Linguística Textual, Fonética e Fonologia, Morfossintaxe, Sintaxe Gerativa, Semântica, Estilística e Análise do Discurso. O mesmo enfoque de especificidades temáticas se aplicou aos componentes curriculares relacionados aos estudos literários.

Em 2008, por meio do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), surgiu a possibilidade de criação da habilitação em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola e do curso de Bacharelado em Tradução: Inglês/Português.

Em 2009, implementa-se a Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas. A concepção da grade curricular deste curso ocorreu por espelhamento da estrutura dos cursos de Língua Inglesa e Francesa, seguindo a mesma conjuntura de componentes curriculares e suas denominações. E em 2010, o Curso de Bacharelado em Estudos da Tradução abre sua primeira turma, dentro dos parâmetros clássicos de estudos para a formação do Tradutor.

Com o início do curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas houve um ajuste no ciclo básico do Curso de Letras, levando os componentes curriculares de Estudos Clássicos para o Terceiro Período e introduzindo em seu lugar no primeiro e segundo períodos os componentes curriculares Aprendizagem Crítico-Reflexiva e Fundamentos Linguísticos em Língua

Espanhola, respectivamente.

A percepção que se configura, a partir de uma análise abrangente do perfil dos egressos nesta proposta político-pedagógica, é que o desenho dos cursos proporcionou aos graduandos desenvolverem níveis de proficiência na língua em estudo que se diferenciavam dos egressos do currículo anterior, em que havia apenas estudos gradativos centrados em séries didáticas. O aspecto mais enfático no processo de formação de professores também apresentou diferenças no perfil e na postura acadêmico-pedagógica dos professores pré-serviço.

Em relação ao quadro discente do Curso de Letras, ele é composto, em grande parte, por alunos de Uberlândia e cidades circunvizinhas, mas também provenientes de outras cidades de Minas Gerais e de outros estados, principalmente de Goiás e São Paulo.

Já no Curso de Letras balizado por habilitações, observava-se uma demanda regular de alunos que faziam opção para a Língua Inglesa. Nesse sentido, o curso aqui proposto vai ao encontro dessa demanda.

O quadro docente do curso proposto - **Licenciatura Plena em Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** – conta com 20 (vinte) professores efetivos e 2 (dois) temporários. Os 20 efetivos são doutores e vários já possuem o grau de pós-doutorado. A grande maioria desses docentes atua, também, nos cursos de pós-graduação do ILEEL – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) e Programa de Pós-Graduação em Letras (PPLET).

Isso posto, a criação da **Licenciatura Plena em Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** se justifica, primeiramente, pelo fato de ser a língua estrangeira legalmente oferecida na educação básica, compondo o currículo das escolas de ensino fundamental e médio. Em segundo lugar, esta nova proposta pretende contemplar a intensificação da inserção das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem de língua inglesa, os efeitos da globalização e da diversidade cultural, as questões étnico-raciais, de gênero, de identidade, bem como a temática ambiental. Essas questões têm decorrência nos modos como se ensina e se aprende uma língua estrangeira e representam desafios para aqueles que se propõem a assumir a posição de docente. Em terceiro lugar, a proposta busca atender as demandas de formação de professores de língua inglesa neste momento histórico em que a língua inglesa se configura como uma língua de circulação internacional. As universidades brasileiras, de modo geral e, em particular, a UFU, têm empenhado esforços no sentido de incrementar seu processo de internacionalização. Diante desse cenário, a língua inglesa tem um papel nesse processo, justificando um curso de licenciatura que promova a formação de professores que contribuam de forma crítica com o ensino e a aprendizagem da língua inglesa, no contexto histórico atual.

Consequentemente, esta proposta visa formar professores de língua inglesa que possuam uma consistente competência linguístico-discursiva atrelada aos desafios da contemporaneidade.

Nesse sentido, a configuração do novo currículo apresenta uma alteração no conjunto de componentes curriculares que podem reverter, a nosso ver, a favor de uma formação mais consistente para o licenciando em Língua Inglesa. Isso poderá ser percebido, tendo em vista os novos componentes curriculares que passarão a compor o fluxograma do curso. O aluno terá mais componentes de Língua Inglesa, o que lhe proporcionará um maior contato com a língua propriamente dita e, em decorrência, a possibilidade de aprofundar seus estudos linguísticos, fundamentais para a atuação do futuro professor de Língua Inglesa. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui, também, um ganho para o licenciando em Língua Inglesa. Diferentemente do curso em vigência, o aluno terá a oportunidade de fazer uma iniciação à pesquisa de tal forma que poderá se envolver com as áreas de trabalho que circunscrevem o campo dos estudos linguísticos; de forma mais específica naquilo que se refere aos trabalhos sobre o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa e as suas respectivas Literaturas. Quantitativamente, a grade curricular passa das atuais 2930 horas para 3365 na versão curricular, aqui proposta.

5 - Princípios e Fundamentos

A elaboração dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação das universidades públicas brasileiras tem sido determinada pela conjuntura sócio-política que vem constituindo o estado brasileiro ao longo dos últimos anos.

Nesse sentido, a luta pela democratização tanto da educação quanto da gestão institucional das universidades públicas caminha lado a lado com o processo de redemocratização da sociedade brasileira que vem ocorrendo desde o final dos anos 70 e início dos anos 80. A partir de movimentos desencadeados por educadores e estudantes, nasceram as primeiras ideias relativas a uma lei de diretrizes para a educação, discutida em uma época de grande agitação social, devido à retomada da direção do país pelos civis. Tratava-se de um projeto para fazer frente à forte reprodução da discriminação social, ainda realizada pelo sistema escolar brasileiro. Com base na lógica do direito de todos à educação, lutava-se por uma lei segundo a qual caberia ao Estado, com a contribuição da sociedade, dar condições para a efetivação desse direito.

Desta forma, num contexto político neoliberal crescente, em que se afirma que a interferência do Estado nas questões sociais causa ineficiência e improdutividade, onde se prega uma retração do Estado em relação aos seus deveres com a educação, não seria aprovado um projeto feito coletivo que pregava justamente a intervenção do Estado nas políticas sociais. Em 1988, educadores conseguiram que a nova Constituição Brasileira incorporasse em seu texto a gestão democrática como princípio básico do ensino público. Em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – lei nº 9.394/96 – projeto de Darcy Ribeiro), é sancionada pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, ficando esquecido o projeto de lei elaborado coletivamente.

Desde o início dos anos 90, período fértil em relação às reformas educacionais, reflexões e análises críticas vêm ocorrendo, no sentido de fundamentar reformas que substituam os modelos padronizados de planejamento institucional, de modo a se chegar ao estabelecimento de metas educacionais que reflitam concepções da relação homem–mundo e a prática pedagógica necessária a um determinado momento histórico das instituições de ensino público.

Tendo essas considerações em vista, o presente Projeto Pedagógico se ocupa da criação de uma licenciatura em língua inglesa cujos fundamentos e princípios encontram-se aqui delineados.

O termo projeto (do latim *projectu*, particípio passado do verbo *projicere*) significa lançar para diante (plano, intento, desígnio), ou seja, é a capacidade de antever ações para que um grupo possa trabalhar de forma mais harmônica e estabelecer ações, metas, propostas a serem executadas em um momento específico.

A partir do início do século XX, a linguagem tem recebido diferentes enfoques de acordo

com a perspectiva pela qual tem sido teorizada. É possível resumir as diversas correntes teóricas em duas grandes vertentes: uma que considera a linguagem como atividade meramente mental - concepção formalista - e outra que a entende basicamente como uma atividade social - concepção sócio- interacionista. Essa visão polarizada de linguagem tem gerado polêmicas por ser reducionista. Como consequência, os críticos acreditam que a descrição e a explicação do funcionamento geral da língua devem levar em conta as suas condições de produção, ou seja, a atividade de produtores/receptores de texto situados em contextos reais e submetidos a decisões que seguem estratégias nem sempre dependentes apenas do que se convencionou chamar de sistema linguístico. Disso resultou a constituição de novas áreas de estudo.

Uma série de componentes curriculares veio somar-se aos já existentes, ou seja, à Fonologia, à Morfologia, à Sintaxe, áreas já consolidadas. Dentre esses componentes encontram-se a Teoria da Enunciação, a Análise do Discurso, a Linguística Textual, a Semântica Argumentativa, a Sociolinguística, a Psicolinguística, a Pragmática, a Linguística Aplicada.

Dentro da concepção formalista, encontram-se o estruturalismo e o gerativismo, que se dividem em áreas complementares: a linguística geral e a descritiva, diferenciadas por seus propósitos. A primeira visa o estabelecimento de regularidades universais e de conceitos e categorias que servirão para analisar as línguas. A segunda objetiva o levantamento de tipologias das línguas naturais e de dados que confirmem ou refutem as proposições colocadas pela teoria. A diferença de objetivos funda ainda uma outra distinção: a linguística teórica e a linguística aplicada. Enquanto a primeira se preocupa em estudar a estrutura e funções da linguagem e das línguas independentemente de aplicações de seus resultados, a segunda busca analisar problemas de uso de linguagem que sejam relevantes à sociedade.

Inicialmente vista por muitos como uma tentativa de aplicação da Linguística (Teórica) à prática de ensino de línguas, sobretudo línguas estrangeiras, a Linguística Aplicada (LA) atualmente tem implicações não apenas para ensino, mas também para a formação de professores e outros tipos de interações institucionais (CAVALCANTI, 1998). O avanço significativo dos estudos, o grande número de pesquisas mostra a LA como área com potencial para percursos inter/transdisciplinares em pesquisa. Além de mediar o conhecimento teórico advindo de várias disciplinas (como, por exemplo, psicologia, educação, linguística, entre outros) e o problema de uso da linguagem que pretende investigar, a LA também formula seus próprios modelos teóricos, podendo, assim, colaborar com o avanço do conhecimento não apenas em seu campo de ação, mas também em outras áreas de pesquisa (cf. MOITA LOPES, 1996, 2006). Estudos recentes levaram a pesquisa em LA à sala de aula, com temas predominantes como autonomia na aprendizagem, ensino e aprendizagem reflexivos, linguagem e poder, conscientização linguística, o professor pesquisador, a educação de docentes, a interdisciplinaridade, a participação do aprendiz nas decisões, os direitos

linguísticos do aprendiz, a aprendizagem de línguas para a paz, o uso da alta tecnologia e da informática (cf. CELANI, 1997).

Também a Literatura sofreu mudanças nos seus paradigmas de análise. Abandonou a abordagem meramente periodista e passou a ocupar-se com o estudo das diferentes organizações discursivas e textuais das obras literárias, a partir de perspectivas variadas, tais como: a filosófica, a histórica, a semiótica, entre outras.

Esses embates aos paradigmas de estudo das línguas, em sua manifestação usual e artística, apontam para a necessidade de os profissionais reconhecerem que as múltiplas posições em que sua área está colocada são provisórias, devido às múltiplas mudanças discursivas que constituem a própria sociedade. Sob tal perspectiva, deve fundar-se o trabalho do formador de formadores, o questionamento e a interrogação permanentes das “grandes narrativas filosóficas e científicas”, visando desestabilizar o discurso único.

A partir dessa visão, o presente Projeto Pedagógico renega a concepção meramente informativa da graduação em Letras, pois a formação desse profissional não deve se restringir a capacitá-lo a lidar apenas com o ensino de língua inglesa, a ter domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso dessa língua e de suas literaturas, visão muito limitada para o momento pós-moderno. Pelo contrário, o formando deve ser capacitado a compreender, questionar e ler criticamente os fenômenos que têm ressonâncias no âmbito do domínio linguístico, mas inserido em uma contingência mais ampla, o que causa impactos na sua própria leitura de mundo.

Em decorrência de expectativas e incertezas geradas por constantes transformações e instabilidades observadas nos contextos sócio histórico e econômico no panorama internacional, bem como dos desafios e expectativas por nós vivenciados em nível nacional, ganharam destaque, tanto no âmbito dos órgãos governamentais, quanto no âmbito das instituições de ensino superior no país, os debates atinentes aos novos perfis profissionais dos egressos e, conseqüentemente, aqueles relacionados à adequação dos currículos.

Visando a uma coerência com o momento atual, considerando-se o perfil da região em que está inserida a Universidade Federal de Uberlândia e, observando-se o disposto nas “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras”, busca-se, orientados por este Projeto Pedagógico, implementar políticas para a melhoria da qualidade do ensino de língua inglesa em nossa instituição. Isto será viabilizado pela efetivação de propostas curriculares conseqüentes e sustentadas por concepções pedagógicas, valores acadêmicos e práticas que possibilitem ao futuro profissional afrontar, de modo congruente, a atual realidade com suas mutações e desafios constantes, inclusive o desenvolvimento científico tecnológico. Em decorrência, o **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** buscará preparar o futuro professor de língua inglesa não só para enfrentar um contexto sócio-histórico-econômico e cultural dinâmico e

competitivo, mas, sobretudo, para atuar como profissional crítico e como agente eficaz na construção da cidadania e, portanto, capaz de fazer uso da língua inglesa nas suas diferentes manifestações.

O **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isto significa que não é um curso que visa, exclusiva ou principalmente, ao aprendizado da norma culta da língua inglesa, nem ao mero exercício de compreensão de textos. Além disso, não objetiva, pura e simplesmente, a aquisição de proficiência na língua inglesa, nem se destina a apresentar, para memorização, uma série de autores e obras literárias em língua inglesa. Almeja-se, outrossim, um curso que possibilite o desenvolvimento da competência de refletir sobre os fatos linguísticos e literários por meio da análise, da descrição e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista a formação de enunciadores em língua inglesa.

Para tal, o **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** deverá facultar ao estudante o desenvolvimento de uma visão multifacetada de mundo, de maneira que ele possa pautar suas ações baseando-se numa percepção nítida do papel a desempenhar no seu ambiente sociocultural e, conseqüentemente, a sentir-se como partícipe e co-responsável pela sua formação. Conseqüentemente, tanto seu senso crítico como sua capacidade empreendedora e de iniciativa serão estimulados e desenvolvidos, melhor capacitando-o para afrontar os desafios da profissão. Ademais, o curso pretende fornecer uma sólida formação acadêmica e o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas para uma atuação profissional eficaz.

Assim, os princípios que norteiam a concepção do **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** fundam-se na formação de professores de língua inglesa e suas respectivas literaturas que se constituam, em primeira instância, como leitores constituídos da sociedade em que atuam, compreendendo a leitura como a constituição do indivíduo em seu universo cultural, político, histórico e linguístico. Nessa perspectiva, o licenciando inserido na esfera social não pode desvincular a relação entre conhecimento formal acadêmico e sua relação pragmática com o cotidiano das práticas sociais.

Trata-se da formação de professores de língua inglesa que irão atuar como agentes de cidadania no sentido de explicitar o papel da língua inglesa nos processos de identificação e ação do licenciando em seu grupo social. Não é possível dissociar a língua de sua vinculação histórico-ideológica na percepção das hierarquias sociais. Nesse sentido, a formação de professores de língua inglesa envolve um compromisso político de uma reflexão sobre a natureza da inserção do sujeito no grupo social em que vive e de seu papel enquanto cidadão do mundo, constituído na e pela linguagem.

Por essa razão, as concepções teórico metodológicas que regem a formação de professores

de língua inglesa caracterizam-se por sua natureza construtivista e histórica, cujo tratamento dado ao conhecimento se funda no exame de descontinuidades que se constituem como possibilidades múltiplas e deslocamentos em relação às chamadas “realidades empíricas”.

A partir dessa visão heurística do tratamento formativo dado ao conhecimento, entendemos que o desenvolvimento metodológico do ensino precisa ser fundado em um caráter dialógico no qual as inter-relações linguagem/mundo, linguagem/conhecimento e linguagem/sociedade traduzam conflitos de ordem diversos, considerando a possibilidade de exposição a diferentes enfoques teóricos, no que tange à pluralidade epistemológica em torno dos conhecimentos subjacentes às áreas de formação universitária.

Considerando essa vinculação heurístico-hermenêutica de formação, concebe-se a avaliação como um momento de construção do conhecimento, como um momento de atribuição de percepções inferenciais que traduz uma relação teoria-prática, aliada aos processos identitários do indivíduo em formação e sua relação com a exterioridade social em suas práticas pedagógicas.

A criação do **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** partiu da, então existente, habilitação em Língua Inglesa e respectivas literaturas do Curso de Letras da UFU. Em sendo assim, para a elaboração do Projeto Pedagógico dessa licenciatura, discussões foram realizadas, visando ao atendimento do que prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Resolução MEC/CNE Nº2, de 1º de julho de 2015 e o Projeto Institucional dos Profissionais do Magistério para a Educação Básica, aprovado em 22 de setembro de 2017 pelo Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (CONGRAD)).

A comissão designada para a elaboração do PPC do **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** buscou, pois, construir um projeto para atender, também, ao Artigo 14 das Diretrizes Curriculares Nacionais, que enfatiza a necessidade de uma maior flexibilidade dos cursos de graduação em Letras-Inglês. Este Artigo, em seu parágrafo primeiro, afirma que “a flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional”.

No que diz respeito à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, esse PPP apresenta avanços que possibilitam a integração dessas instâncias. Isso pode ser percebido, a título de exemplificação, na maneira de organização dos novos componentes curriculares que integram a grade do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso (I e II) poderá estar diretamente relacionado com as atividades de estágio, as do Projeto Interdisciplinar – PROINTER (I e II), assim como das atividades teórico-práticas alocadas nos componentes curriculares de formação específica.

Essa perspectiva de tratamento das relações entre ensino, pesquisa e extensão abre a possibilidade de que formas de interdisciplinaridade ganhem relevo no curso. Em sendo assim, as atividades de ensino, pesquisa e extensão serão desenvolvidas sob um olhar interdisciplinar. Isso porque essas atividades devem estar em consonância com as realidades locais de formação do graduando, o que exige que diálogos constantes com outras áreas do conhecimento sejam feitos.

6 – Perfil profissional do egresso

O perfil profissional do egresso do curso aqui proposto foi elaborado, levando-se em consideração a realidade dos diversos campos e as diversas possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

A análise dos diversos campos de atuação demanda profissionais cuja formação resulte de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação.

Alguns desses espaços são:

a – **a educação básica**, promovida nos âmbitos público e privado, cuja oferta encontra-se em franca expansão no país e que requer a formação de profissionais da educação comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino. A formação desses profissionais da educação precisa estar em harmonia com os avanços tecnológicos e educacionais para a construção, no Brasil, de uma escola compatível com as tendências do século XXI;

b – **a educação superior**, promovida nos âmbitos público e privado, igualmente em franca expansão no país, que requer a formação de um profissional de Letras/Língua Inglesa dedicado à educação em geral e que possa constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes da educação superior, estabelecendo a ponte necessária entre o ensino de graduação e de pós-graduação;

c - o ensino de língua inglesa, sua cultura e literaturas, promovido nos âmbitos público e privado, que incentiva a formação complementar ou integral de profissionais de mercado, ou interessados pelo desenvolvimento de estudos sobre a Língua Inglesa.

O egresso do **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** do ILEEL/UFU, além da formação linguística constitutiva do arcabouço teórico do professor de línguas, deverá ser um profissional que se pretende agente de cidadania no escopo de uma integração indivíduo/sociedade permeado pela constituição do indivíduo na e pela linguagem. Esse terá o perfil de um profissional que procurará sempre uma inter-relação entre o conhecimento e sua cotidianidade social e política, entendendo sua função pedagógica não apenas como uma demonstração de competência técnica, mas, sobretudo, como uma ação política cultural integrada ao grupo social em que vive.

6.1. Competências e habilidades do graduado em Letras

Para o bom êxito do perfil acima estabelecido e em consonância com a Resolução n. 02, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, considera-se fundamental que o graduando tenha ao terminar sua habilitação no curso **Licenciatura Plena em Letras Inglês e Literaturas de**

Língua Inglesa as seguintes competências/habilidades:

- Comprometimento com os valores ético-profissionais da sociedade democrática;
- Compreensão do papel social da escola;
- Domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- Domínio do conhecimento pedagógico;
- Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
- Capacidade de síntese, de análise e de crítica;
- Capacidade de resolução de problemas em contextos novos e imprevisíveis;
- Autonomia intelectual para buscar e construir os conhecimentos e as práticas;
- Capacidade de compreensão da atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais.
- Demonstrar consciência da diversidade (sexual, cultural, ambiental-ecológica, de gêneros, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, dentre outras) com ênfase na dimensão humana e na dimensão ética para o cultivo da democracia.

O graduado do **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** deverá ter desenvolvido as seguintes **habilidades**:

- Uso da língua inglesa em sua variante padrão, bem como compreensão crítica das variantes linguísticas, nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- Compreensão crítica das condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação, da heterogeneidade mostrada e constitutiva nos discursos, capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;
- Contato com outras línguas estrangeiras em suas diferentes modalidades, oral e escrita, nos registros formal e informal;
- Conhecimento teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico da língua inglesa;
- Conhecimento de diferentes noções de gramática;
- Compreensão do processo de aquisição da linguagem de modo a promover um melhor entendimento dos problemas de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras com ênfase nas

pesquisas específicas sobre a língua inglesa;

- Conhecimento crítico de um repertório representativo de literaturas com ênfase nas literaturas de expressão de língua inglesa;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, incluindo fundamentação teórica atualizada e raciocínio crítico e independente em relação às diferentes correntes teóricas;
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, incluindo a utilização dos recursos tecnológicos;
- Consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências linguístico-discursivas;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e de aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio das abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Espera-se, sobretudo, que o profissional de Letras - Língua Inglesa assuma um compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mercado de trabalho; e que tenha senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional. Isso significa formar profissionais capazes de compreender a sua atuação profissional como exercício de cidadania consciente e crítica.

7 - Objetivos do curso

Fundamentados nas concepções citadas anteriormente, sobre o perfil do egresso do **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** e as competências e habilidades dele requeridas, podemos nortear as ações acadêmicas do Curso pautadas nos seguintes objetivos.

7.1. Objetivos gerais:

- Apresentar uma conjuntura de subsídios teórico metodológicos no intuito de promover a formação de professores de língua inglesa e literaturas de língua inglesa, buscando compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas para uma vivência da cidadania;
- Fomentar a construção do conhecimento em torno das particularidades da linguagem com vistas a uma participação cogente na formação do futuro profissional em Letras-Inglês nos diversos níveis de educação formal vigentes;
- Possibilitar uma formação acadêmica ao futuro professor de língua Inglesa e literaturas de língua inglesa que lhe permita consorciar suas reflexões teóricas sobre a linguagem e a linguagem literária e tecnologias;
- Construir uma formação acadêmico-pedagógico-crítica tendo por meta um perfil de professor de línguas e literaturas engajado em um processo de formação continuada, instaurado em uma relação de autonomia, transformação e continuidade.

7.2 Objetivos específicos

- Fornecer subsídios teórico metodológicos com vistas a uma reflexão sobre os processos de identificação do graduando com a língua inglesa, com a linguagem e com a literatura;
- Promover reflexões acadêmicas que polemizem o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa e de literaturas de língua inglesa em contextos de educação regular e especial;
- Discutir a dicotomia teoria/prática na percepção de formas de encaminhamento do conhecimento linguístico na formação do futuro profissional nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;
- Integrar as instâncias de Ensino, Pesquisa e Extensão, fomentando inter-relações contínuas entre os componentes curriculares em seus aspectos de re-significação constante com as práticas sociais e pedagógicas dentro e fora da escola.

8 - Estrutura curricular

A estrutura curricular do curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa está organizada em três núcleos definidos, conforme resolução CNE/CP 2/2015, a saber: Núcleo I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional; Núcleo II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; e Núcleo III - Núcleo de estudos integrados para enriquecimento escolar.

É dentro dessa estrutura curricular que o curso organiza as suas atividades de formação docente.

Assim, o curso prevê cinco (05) componentes curriculares que serão ofertados à distância, conforme poderá ser visualizado nos quadros discriminatórios que compõem a grade curricular. O funcionamento da oferta desses componentes está detalhado em item próprio neste projeto. O intuito de ofertar aos alunos componentes curriculares na modalidade a distância visa a problematizar o ensino virtual, possibilitando que o aluno, ao mesmo tempo, otimize o seu tempo de estudo e discuta a sua experiência de aprendizagem na modalidade a distância. Isso porque, o ensino a distância, atualmente, caracteriza-se como uma realidade da qual o curso não pode deixar seus alunos à margem, dadas as potencialidades que tal modalidade encerra.

É preciso dizer que o que nos possibilita oferecer aos alunos essa modalidade de componente curricular é o fato de o ILEEL contar com uma infra-estrutura, minimamente adequada, composta de cinco (05) laboratórios que permitem tal oferta. Aliado a isso, temos, ainda, o apoio do CEAD/UFU e a experiência de professores do quadro de Língua Inglesa que, já, há, algum tempo, vêm se dedicando à oferta de componentes curriculares nessa modalidade, notadamente, em um Curso de Licenciatura em Inglês, oferecido totalmente no formato virtual.

Outra forma de oferta de componentes curriculares que a grade curricular comporta é a de componentes agrupados no que denominamos de Módulos, modalidade de oferta já contemplada na Licenciatura em Letras (Inglês) em vigência. Trata-se de componentes curriculares que são agrupados sob temáticas específicas tratadas no curso. A grade curricular proposta contempla três módulos, a saber, (I) Módulo de Estudos Linguísticos, que oportuniza componentes que visam aprofundar conhecimentos linguísticos dos alunos para além do que os outros componentes curriculares de ensino de línguas fazem na estrutura curricular; (II) Módulo de Estudos Literários, cujos componentes curriculares estão voltados para o tratamento dos diversos aspectos das Literaturas de Expressão de Língua Inglesa; (III) Módulo em Linguística Aplicada, que abriga componentes curriculares sobre o uso da linguagem e a relação desta com a constituição do sujeito e das práticas sociais. O aluno tem, nesse módulo, a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos nos estudos linguísticos de Língua Inglesa propriamente ditos, canalizando aspectos específicos de

seus interesses. Essa organização de componentes curriculares em módulos temáticos constitui avanço na estrutura curricular, porque permite que a oferta seja sempre diversificada, o que enriquece a formação dos licenciandos em relação a seus interesses de estudos. A matrícula no componente do módulo se dá mediante a sua oferta nos períodos em que eles estão alocados, a saber, nos sexto (6º.) e sétimo (7º.) períodos. A oferta do componente de cada módulo se dará de acordo com as demandas dos discentes e disponibilidade dos docentes. Segue abaixo tabela discriminatória dos módulos com os seus respectivos componentes curriculares:

Módulos								
(I) Módulos em Estudos Linguísticos								
6º	Língua Inglesa: Linguística de Corpus	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Morfossintaxe da Língua Inglesa	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Inglesa: Gramática Avançada	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Lexicologia e Terminologia na Língua Inglesa	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Inglesa: Convencionalidade e Idiomaticidade	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Ensino e Aprendizagem de Línguas Direcionados por Dados	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
(II) Módulos em Estudos Literários								
6º	Literatura e História	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura Fantástica	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura e Outras Artes	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura em Língua Inglesa: Minorias Estéticas	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Escrita Criativa	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL

	Literaturas de Expressão em Língua Inglesa	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
(III) Módulos em Linguística Aplicada								
7º	Processos de Avaliação do Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Discurso e Ensino	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Linguagem e Identidade	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Tecnologias Digitais e Assistivas no Curso de Língua Inglesa	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Inglesa: Práticas Discursivas do Cotidiano	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL

A estrutura curricular, para implementação das quatrocentas (400) horas práticas exigidas pela legislação, contempla um projeto denominado PROINTER, conforme orientações do “Projeto Institucional de Formação dos Profissionais do Magistério para a Educação Básica”, aprovado no Conselho de Graduação (CONGRAD) em 22 de setembro de 2017.

O objetivo principal do PROINTER (Projeto Interdisciplinar) é fazer com que o licenciando possa, desde o início do curso, ter experiências relacionadas ao universo da docência em espaços escolares propriamente ditos ou não. Trata-se, pois, de uma iniciativa que pode proporcionar ao licenciando uma visão crítica de seus futuros espaços de atuação. Tendo isso em vista, o PROINTER compõe uma carga horária de 360 horas, acompanhadas de um seminário final (Seminário Institucional das Licenciaturas - SEILIC - 45 h), que deverá ser realizado no sexto período do curso. Descrevemos, abaixo, a estrutura de funcionamento do PROINTER.

Visando promover a articulação entre teoria e prática durante toda a formação do graduando, o PROINTER está configurado conforme dispõe o Projeto Institucional de Formação dos Profissionais do Magistério para a Educação Básica, aprovado pela UFU. Em sendo assim, 180 horas estão distribuídas, sob a forma de dois componentes curriculares com carga horária de 90 horas cada, na primeira metade do curso (terceiro e quarto períodos), intituladas Projeto Interdisciplinar - PROINTER I e Projeto Interdisciplinar - PROINTER II. As outras 180 horas estão distribuídas na carga horária prática de componentes curriculares do curso, assim dispostas: *Língua*

Inglesa: Tradução (EaD), Metodologia de Pesquisa em Letras, Língua Inglesa: Compreensão e Produção Escrita (EaD), Língua Inglesa: Produção Oral e Escrita, Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras, Ensino de Língua Inglesa EaD: Abordagens Teórico-metodológicas (EaD), Ensino de Língua Inglesa e as Tecnologias Digitais, Metodologias e Abordagens de Elaboração de Material Didático em Língua Estrangeira, Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCCI), Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII), conforme tabela a seguir:

Componentes com carga horária prática alocada do PROINTER	CH prática
Metodologia de Pesquisa em Letras	15
Língua Inglesa Tradução	45
Língua Inglesa: Compreensão e Produção Escrita (EaD)	15
Língua Inglesa: Produção Oral e Escrita	15
Metodologias e Abordagens de Elaboração de Material Didático em Língua Estrangeira	30
Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia	15
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras	15
Ensino de Língua Inglesa e as Tecnologias Digitais	30
TOTAL	180

Nesses componentes, as contribuições do Projeto Interdisciplinar - PROINTER (I e II) serão ampliadas e articuladas às atividades práticas de cada componente, conforme sua especificidade, possibilitando a intensificação da relação entre teoria e prática profícua para formação do licenciando.

A carga horária de 405 horas totais do PROINTER se completa com 45 horas práticas alocadas na realização do Seminário Institucional das Licenciaturas - SEILIC que ocorrerá no sexto período do curso.

Assim, o Projeto Interdisciplinar - PROINTER I trabalhará com a temática das legislações vigentes sobre a regulamentação do ensino de línguas estrangeiras (Língua Inglesa) no funcionamento dos níveis educacionais da educação básica à formação universitária. Para isso, serão apresentados ao aluno os princípios da pesquisa diagnóstica como forma de orientar o estudo dessas leis.

Os alunos deverão se envolver com a temática proposta desenvolvendo uma atividade que consistirá na organização de um evento acadêmico dividido em duas partes com a participação de representantes dos diversos segmentos das esferas institucionais (Superintendência Estadual, Secretaria de Educação Municipal e Diretoria de Relações Internacionais da UFU); e dos níveis educacionais: ensino fundamental, médio, e educação de jovens e adultos. Esse evento deverá responder às seguintes questões: Qual o lugar da Língua Inglesa na legislação sobre o ensino de

línguas nas esferas educacionais? (primeira parte do evento) e Quais as diretrizes pedagógicas para o ensino de Língua Inglesa nos níveis educacionais? (segunda parte do evento).

Assim, serão trabalhadas as noções básicas para a elaboração de um projeto para investigação diagnóstica, o que contribuirá para a organização do evento mencionado acima. Os alunos deverão chegar a um diagnóstico sobre as políticas públicas para o ensino de Língua Inglesa pela via dos estudos dos documentos que legislam sobre o ensino de línguas estrangeiras (inglês). Ao final do Projeto Interdisciplinar - PROINTER I, os alunos devem redigir o relatório final das atividades de diagnóstico sobre a legislação que regulamenta o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa.

O Projeto Interdisciplinar - PROINTER II terá como temática o diagnóstico do funcionamento da escola e do processo de ensino e de aprendizagem de Língua Inglesa. Para isso, adotará os princípios da Pesquisa Etnográfica. Os alunos deverão observar o *modus operandi* da escola e das aulas de Língua Inglesa com notas de campo, diários do pesquisador, entrevista e/ou depoimentos abertos dos alunos e professores, coleta dos planos de ensino e do material didático e dos cadernos dos alunos.

Esses procedimentos deverão contribuir para que, de forma circunstanciada, os alunos possam responder como funciona o processo pedagógico de ensino e de aprendizagem de Língua Inglesa no cotidiano da escola. Assim, será trabalhada a fundamentação teórica sobre a pesquisa etnográfica e a elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Ao final do Projeto Interdisciplinar - PROINTER II, os alunos deverão organizar os dados coletados para análise e discussão a respeito de possíveis intervenções e ações nas escolas em que foram coletados.

Nas horas práticas subsequentes aos PROINTER I e PROINTER II, os alunos deverão se valer do material estudado como subsídios para construir formas de participação no processo pedagógico da escola em nível de conteúdos, elaboração de atividades, dinâmicas em sala de aula e devolutivas para o professor da escola. E, assim, em decorrência, pensar formas dialogadas e possíveis de intervenção.

A grade curricular do curso prevê uma carga horária de 120 (cento e vinte) horas para a integralização de componentes curriculares optativos, sendo 60 h (sessenta) de optativas gerais e 60h (sessenta) de optativas de licenciatura, conforme rol de componentes curriculares que podem ser identificados nos quadros subsequentes. O aluno que desejar cursar algum componente curricular que não esteja elencado no rol de componentes supracitado deverá solicitar autorização de seu colegiado de curso que tomará as providências cabíveis. O aluno poderá cursar componentes curriculares optativos a partir do sétimo (7º) período ou mediante integralização de ao menos seiscentos e noventa (690) horas em componentes curriculares do Curso Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa.

De acordo com o estabelecido no PNE, 10% da carga horária total dos cursos de licenciatura devem

contemplar atividades de extensão. O Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa manterá atividades de extensão em suas diversas frentes de trabalho de formação docente.

Algumas das ações de extensão diretamente relacionadas com o Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa são:

- i.) Cursos de Inglês abertos à comunidade propostos a partir dos Estágios Supervisionados. Cada estágio supervisionado tem a capacidade de oferecer, semestralmente, cursos de inglês, em diversas modalidades. Trata-se de cursos que abordam temas de interesse da comunidade interna e externa. Os cursos são registrados no SIEX, e executados pela Coordenação de Extensão e Educação Continuada em Letras (CECLE/ILEEL)
- ii.) Eventos acadêmicos anuais como ação de extensão, articulados aos PROINTER I e II, com o objetivo de expandir a discussão sobre as políticas de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (inglês), abertos a professores e às escolas visitadas durante as atividades dos alunos nos PROINTER I e II.
- iii.) Fundamentos da Linguística de Corpus - Imbuído pelo espírito de promover o diálogo entre professores pesquisadores, graduandos e pós-graduandos, bem como entre a comunidade externa da UFU, este projeto de extensão fornece estratégias para compilação e exploração de *corpora* eletrônicos de língua, assim como noções básicas de sua utilização em diversos contextos de ensino e pesquisa das línguas.

Outras ações eventuais, na dependência das demandas do curso e da comunidade são oferecidas.

Há, ainda, o potencial para que outras ações de extensão sejam propostas no decorrer da implementação do curso aqui proposto, conforme forem verificadas novas demandas.

A organização curricular atende, ainda, ao solicitado no parágrafo 2º do Art. 13 da Resolução 02/2015 que alerta para a importância de se abordar nos componentes curriculares, em atendimento à Legislação Federal, “conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I, Educação Especial e Direitos Educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas”.

Em sendo assim, os conteúdos previstos acima são contemplados em componentes que

abordam tais temas diretamente, tais como: *Língua Brasileira de Sinais – Libras I, Literatura em Língua Inglesa: Minorias Estéticas, Tecnologias Digitais e Assistivas no Curso de Inglês, Linguagem e Identidade*. Em outros, os conteúdos específicos citados anteriormente estão contemplados em partes de sua ementa, tais como nos seguintes componentes: *Discurso e Ensino, Psicologia da Educação, Projeto Interdisciplinar - PROINTER I e Projeto Interdisciplinar - PROINTER II, Ensino de Língua Inglesa e as Tecnologias Digitais, Estágio Supervisionado I, II, III, e IV, Metodologias e Abordagens de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa, PROINTER I e II, Seminário Institucional das Licenciaturas - SEILIC, Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras, Metodologias e Abordagens de Elaboração de Material Didático em Língua em Língua Estrangeira, Estudos Literários: Tendências Críticas*, dentre outros, conforme tabela abaixo:

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO DA RESOLUÇÃO 02/2015	TÓPICO(S) DA EMENTA EM QUE O CONTEÚDO DA RESOLUÇÃO É CONTEMPLADO
Estudos da Linguagem I	Diversidade étnico-racial	Língua, crença e senso comum; Estudos linguísticos e experiências com a linguagem
Política e Gestão da Educação	Políticas públicas e gestão da educação	A organização da educação brasileira a partir dos anos de 1960; A educação brasileira frente às reformas educacionais e seus impactos nas políticas educacionais e na gestão da educação; A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e suas implicações na organização do trabalho escolar; O professor frente à organização e gestão da escola na atualidade
Habilidades Integradas em Língua Inglesa I	Direitos humanos	Estudo dos mecanismos de funcionamento da língua inglesa, entendida como instrumento de comunicação e como uma prática social constituída também por uma dimensão ético-política
Psicologia da Educação	Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional	O ser humano em desenvolvimento; Necessidades biopsicossociais e o processo de aprendizagem humana; A atuação docente na aprendizagem de crianças, adolescentes, adultos e idosos
Habilidades Integradas em Língua Inglesa II	Direitos humanos; políticas públicas e gestão da educação	Estudo dos mecanismos de funcionamento da língua inglesa, entendida como instrumento de comunicação e como uma prática social constituída também por uma dimensão ético-política; reflexão sobre o papel da língua inglesa no mundo contemporâneo e suas implicações sociais, éticas, políticas, culturais e educacionais
Projeto Interdisciplinar - PROINTER I	Fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação; direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero,	Constituição do licenciando como professor ; questões de identidade; formação inicial do professor de línguas estrangeiras; dimensões culturais, relacionais, direitos humanos e diversidades étnico-raciais

	sexual, religiosa, de faixa geracional	políticas e histórica na formação do professor de línguas estrangeiras; conhecimentos específicos e didático-pedagógicos; instrumentalização do professor frente aos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e o contexto de seu ensino na educação regular
Didática Geral	Fundamentos da educação, formação em seus fundamentos e metodologias	Enfoques das diferentes teorias pedagógicas com base na realidade escolar, considerando os principais elementos desse processo, ou seja, a escola, o professor e o aluno.
Metodologia de Pesquisa em Letras	Direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional	Questões culturais, políticas, sociais, cognitivas e sobre a diversidade étnico-racial relacionadas com a análise de diferentes paradigmas metodológicos de Pesquisa em Letras, Linguística e Linguística Aplicada
Projeto Interdisciplinar - PROINTER II	Fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação; direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional	Constituição do licenciando como professor; questões de identidade, gênero, religiosidade; formação inicial do professor de línguas estrangeiras; dimensões culturais, relacionais, políticas e históricas na formação do professor de línguas estrangeiras; conhecimentos específicos e didático-pedagógicos; instrumentalização do professor frente aos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras
Língua Brasileira de Sinais - Libras I	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I, Educação Especial	Conceito de Libras; Fundamentos históricos da educação de surdos; Legislação específica; Aspectos linguísticos da Libras
Estudos dos Letramentos (EaD)	Formação na área de políticas públicas, seus fundamentos e metodologias,	Estudo dos letramentos digitais e das políticas educacionais que embasam a formação de aprendizes e professores de língua estrangeira; implicações pedagógicas dos letramentos híbridos no ensino e aprendizagem de língua inglesa
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras	Direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Educação Especial e Direitos Educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas	Processos identitários e ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras Linguística Aplicada; ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e sua relação com direitos humanos e diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em contextos de educação especial, incluindo direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas
Metodologias e Abordagens de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa	Fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa	Aspectos sócio-históricos e políticos do ensino de língua inglesa; teorias de ensino e de aquisição de línguas; formalização de metodologias, abordagens, métodos e técnicas (<i>General English, English for Specific Purposes</i>); ensino de língua inglesa e diversidade (étnico-racial, sexual, geracional)

	geracional	
Literatura em Língua Inglesa: Minorias Estéticas	Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional	O estudo do conceito de Minorias na relação cultura/língua/estética; estudos de gênero, raça, sexualidade e etnia; significado da diferença e sua influência na produção literária; o advento da estética e de identificação político-cultural; os conflitos de valor da linguagem das minorias e de sua produção literária, a partir dos gêneros drama, poesia e narrativa dessas minorias.
Literaturas de Expressão em Língua Inglesa	Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional	Estudo crítico-analítico de obras pertencentes às literaturas escritas em Língua Inglesa; as especificidades históricas, sociais, culturais, políticas, estéticas, psicológicas, filosóficas e religiosas observadas nessas literaturas de diversos contextos, tempos e espaços
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	Educação Ambiental	Ensino de língua inglesa e a educação ambiental
Metodologias e Abordagens de Elaboração de Material Didático em Língua Estrangeira	Diversidades étnico-racial, de gênero	Aspectos político- ideológicos e culturais em materiais didáticos; material didático e identidade de gênero e raça
Seminário Institucional das Licenciaturas - SEILIC	Fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades	Abordagem de questões de identidade; problematização da formação inicial do professor de línguas estrangeiras, considerando-se suas dimensões culturais, relacionais, políticas e históricas; partilha de conhecimentos específicos e didático-pedagógicos; instrumentalização do professor frente aos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e o contexto de seu ensino na educação regular
Discurso e Ensino	Formação na área de políticas públicas, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa	Implicações das teorias do discurso para o ensino-aprendizagem de línguas e para a formação de professores sujeito e (língua)gem nas abordagens de ensino-aprendizagem de línguas estruturação do discurso pedagógico discursividades sobre gênero, raça e religião na/da sala de aula de línguas
Linguagem e Identidade	Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional	Concepções de linguagem, língua, sujeito, identidade, interculturalidade globalização, contemporaneidade e diversidade cultural implicações dessas discussões para o processo de ensino-aprendizagem de línguas.
Tecnologias Digitais e Assistivas no Curso de Língua Inglesa	Direitos humanos, diversidades. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I, Educação Especial e Direitos Educacionais	Perspectivas de inclusão social no processo de ensino e aprendizagem de língua Inglesa; lei brasileira de inclusão e a prática nas escolas; professores e alunos com necessidades individuais diferentes; possibilidades de uso das tecnologias digitais, assistivas e digitais assistivas no processo de ensino de línguas;

		possibilidades de avaliação inclusiva com o uso das tecnologias.
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II	Diversidade étnico-racial,	Ensino de língua inglesa e as relações étnico-raciais
Estudos Literários: Tendências Críticas	Educação ambiental	Literatura e educação ambiental
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa III	Diversidade cultural, racial, sexual, religiosa e geracional e ensino de língua inglesa	Diversidade cultural, racial, sexual, religiosa e geracional e ensino de língua inglesa
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa IV	Diversidade cultural, racial, sexual, religiosa e geracional e ensino de língua inglesa	Ensino de língua inglesa e diversidade (cultural, racial, sexual, religiosa e geracional)

8.1 Componentes Curriculares a Distância

A relação entre ensino de línguas estrangeiras e tecnologias existe desde há tempos. Desde o aparecimento da escrita em várias culturas, por exemplo, e depois, da gramática, as línguas foram sendo tecnologizadas, em certo sentido, por terem se tornado objetos de saber disciplinar, relacionadas a técnicas artificiais (AUROUX, 1992). A escrita e a gramática são dois exemplos de tecnologias que mudaram as possibilidades de ensino, as concepções de língua e sujeito e as metodologias, enquanto as relações de memória com as línguas foram sendo marcadas pela materialidade escrita, pelos seus diferentes suportes e pelas especializações metalinguísticas. Com a invenção ainda de outras tecnologias ao longo dos anos, como o livro, e aparelhos para reprodução e gravação sonora, até a chegada do computador e a internet, as formas de ensinar e aprender línguas foram sempre afetadas pelas novas tecnologias (PAIVA, 2015; LEFFA, 2006): elas incidem sobre as teorias, métodos, materiais didáticos, laboratórios e práticas. As tecnologias são, hoje, parte integral da sala de aula de línguas e, sobretudo, da língua inglesa. Como apontam Finardi e Porcino (2014, s/p), as tecnologias “alteram o próprio conceito de docência (e educação)” e são, pelo movimento de globalização, indissociáveis da realidade da língua inglesa. Em nossa concepção, na formação para a docência de língua inglesa, é fundamental, portanto, que os futuros docentes discutam e pratiquem as tecnologias, tanto da posição de alunos do curso de Letras, que aprendem inglês com tecnologias, quanto da posição de futuros professores, que utilizarão tecnologias diversas em suas aulas.

Nesse sentido, nosso curso propõe oferecer cinco (05) componentes curriculares obrigatórios na modalidade a distância, conforme aludido anteriormente, perfazendo um total de 360 horas, conforme a resolução 35/2011, do Conselho de Graduação (CONGRAD), que dispõe sobre a regulamentação da oferta de componentes curriculares ministrados no formato semipresencial nos cursos de graduação presenciais. Os componentes curriculares obrigatórios ofertados na modalidade

a distância são:

Inglês para Fins Específicos: Leitura (EaD)

Língua Inglesa: Tradução (EaD)

Língua Inglesa: Compreensão e Produção Escrita (EaD)

Estudos dos Letramentos (EaD)

Ensino de Língua Inglesa a Distância: Abordagens Teórico-Methodológicas (EaD)

Esses componentes curriculares são pensados com o objetivo de promover condições para que a formação dos alunos contemple a tecnologia em sua complexidade e como um fator determinante nos processos de ensino e aprendizagem. Não se trata apenas de fazê-los observar especificidades técnicas ou instrumentais de equipamentos e softwares, mas de formar criticamente para o trabalho com as tecnologias na sala de aula. Para ensinar inglês, além do conhecimento sobre a língua, são necessários também o conhecimento, a teorização e a problematização das condições nas quais ela será ensinada e um posicionamento crítico acerca dos meios e formas de ensinar.

Estudar a distância e com tecnologias de informação e comunicação é uma realidade e uma tendência que ganha cada vez mais espaço no cenário educacional brasileiro, principalmente na área de ensino de línguas. Neste momento, em que ferramentas e materiais que antes eram possíveis de ser acessados somente em laboratórios físicos e, atualmente, podem ser acessados em casa, através de computador e internet, a discussão sobre como ensinar inglês dessa forma é imprescindível. Entendemos, portanto, que a formação docente para a área de Letras deve necessariamente abordar e experienciar as práticas de sala de aula a distância. Os componentes curriculares que propomos serão ministrados pelos próprios professores do corpo docente do Núcleo de Inglês e Literaturas de Língua Inglesa e ocorrerão, preferencialmente, no MOODLE– plataforma virtual de aprendizagem institucionalizada pela Universidade Federal de Uberlândia. A administração, edição e controle dos componentes nessa plataforma será feita pelos próprios professores. Tal como nos componentes curriculares presenciais, uma vez finalizadas as atividades, os conteúdos e faltas serão lançadas no Portal Docente. Quanto às avaliações, tal como as demais disciplinas do curso, elas seguem a proposta de uma avaliação formativa, com foco no processo, bem como reconhecem o valor da avaliação somativa, que se concentra no resultado. Assim, as atividades no AVA constituem o enfoque da avaliação continuada e formativa, enquanto que provas ou outros instrumentos mais formais, que podem ser aplicados presencial ou remotamente, também compõem a proposta de avaliação nestas disciplinas. As avaliações presenciais poderão ser em papel ou pelo computador e serão aplicadas em salas de aula ou laboratórios do Campus Santa Mônica. Corrigidos os

instrumentos de avaliação, também os resultados finais serão lançados no Portal Docente.

8.1.1 Oferta dos componentes curriculares a distância

O Curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa ofertará cinco disciplinas no formato EaD em sua grade curricular, totalizando 360 h/a ou 10,7% da carga horária total do curso, considerando as disciplinas obrigatórias.

Tendo em vista as resoluções 01/2004, do Conselho Universitário (CONSUN), 15/2011 do Conselho de Graduação (CONGRAD) e 35/2011 (também CONGRAD), estas disciplinas serão ministradas no formato semipresencial: um encontro presencial por mês e o restante da carga horária cumprido através de atividades a distância (aproximadamente 75% da carga horária a distância e 25% presencial).

As atividades a distância serão ofertadas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, preferencialmente o Moodle (por ser uma plataforma que apresenta materiais e recursos que favorecem o trabalho colaborativo entre docentes e discentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica instrumental e comunicacional), e serão mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para a realização dos objetivos pedagógicos, disponibilização do material didático bem como para a mediação de docentes e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o previsto neste PPC e no plano de ensino das disciplinas, o qual deverá descrever as atividades previstas para aprovação do Colegiado, antes de sua oferta.

Todo o desenvolvimento de material didático e da criação/desenvolvimento da plataforma AVA ficará a cargo do/a docente responsável pela disciplina. Esse/a docente poderá consultar a Equipe Multidisciplinar do curso para sanar dúvidas e/ou obter informações de como gerenciar o AVA e aplicar as TDICs na elaboração do conteúdo da disciplina.

8.2 Experiência do corpo docente com educação a distância

A oferta de componentes curriculares a distância se alicerça tanto em nossa compreensão e entendimento sobre tecnologias e ensino de língua inglesa na contemporaneidade, quanto na experiência que o corpo docente do curso tem com a educação a distância. Desde a oferta do primeiro componente curricular totalmente a distância, a partir de 2009, intitulada Leitura

Instrumental em Língua Inglesa a Distância – componente de 60 horas, ministrado pela plataforma MOODLE –, o corpo docente investiu também na oferta de um curso de Letras Inglês totalmente a distância, cuja primeira turma ocorreu entre 2011 e 2015 (PARFOR) e cuja segunda turma ocorrerá a partir de 2017 (LID). Para o curso PARFOR (2865 horas) e para o LID, o corpo docente produziu todos os materiais (guias de estudo, videoaulas, provas, instruções para tutores e desenho dos componentes curriculares no MOODLE), e ministrou componentes curriculares conforme as orientações do Centro de Educação a Distância – CEAD/UFU e os parâmetros da Universidade Aberta do Brasil. Também como preparação para atuar nesse curso, os docentes participaram de um curso de 100 horas de formação obrigatória para o ensino a distância, fornecido pelo CEAD/UFU. Além disso, dadas as particularidades do ensino de língua inglesa a distância e por meio de tecnologias de informação e comunicação, a equipe de professores do curso realizou dezenas de reuniões específicas sobre o tema, o que se configurou como momentos de formação continuada da equipe, e também realizou, em 2014, o evento I JEALLI – I Jornada Sobre Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa e Literaturas e Língua Inglesa em Contexto EAD. Como pesquisadores, temos também investido em pesquisas sobre o tema em nossos grupos de pesquisa e várias publicações têm emergido desses trabalhos. O investimento do corpo docente na educação a distância tem sido, portanto, bastante significativo e com o que já se constitui uma nova área de expertise, temos condições técnicas e pedagógicas para levar a cabo os componentes curriculares a distância do curso presencial.

8.2.1 Atividades de tutoria

A Portaria MEC nº 2.117/2019 e o instrumento de avaliação do SINAES preveem que disciplinas EaD, num curso presencial, tenham um corpo docente e um corpo de tutores. Para as nossas disciplinas, no formato acima descrito, no entanto, não teremos um corpo de tutores diferente do corpo docente. Conforme apresentado no item anterior, uma significativa parte do corpo docente apresenta uma experiência consolidada em educação a distância, não só através de formação específica como, também, pela oferta de cursos para formação de tutores e a atuação como tutores em disciplinas do LID. Desta feita, os professores desempenharão as duas funções: professores formadores e tutores. Os professores realizarão a mediação pedagógica junto aos discentes e acompanharão os mesmos junto ao processo formativo. Além da questão da semipresencialidade, esta decisão está amparada na larga experiência do corpo docente do curso de inglês em atividades EaD, conforme parecer do Centro de Ensino a Distância da UFU (documento 4/2022/CEAD/REITO, processo SEI 23117.005547/2022-11).

8.2.2 Equipe multidisciplinar

Considerando o caráter do ensino a distância, a Equipe Multidisciplinar visa contribuir para o aprimoramento das práticas de ensino e aprendizagem nesse contexto. Nesse sentido, suas ações, bem como seus objetivos e funcionamento, estão dispostas/os em regulamento específico. No que concerne à sua institucionalização, as normas específicas da Equipe Multidisciplinar, nomeada pelo Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia, regulamentam a forma de ação e atuação da Equipe.

A implementação da Equipe Multidisciplinar se deu em consonância com a legislação vigente (Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019) e com o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância para fins de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do INEP/MEC. A respeito de sua constituição, ela é composta por profissionais de diferentes áreas de atuação da Universidade Federal de Uberlândia.

Por fim, a Equipe Multidisciplinar se reúne mensalmente para: estabelecer o plano de ação da própria Equipe; discutir solicitações advindas dos cursos aos quais está associada; estabelecer guias e documentos orientadores que sirvam aos profissionais dos cursos na execução de atividades para o ensino a distância; oferecer consultoria na elaboração e/ou validação do material didático utilizado nos processos de ensino-aprendizagem; verificar as possibilidades técnicas da universidade na implantação de novas propostas de interação entre as tecnologias digitais disponíveis (como o Moodle) e os conteúdos pedagógicos das disciplinas totalmente/parcialmente a distância.

8.3 Infraestrutura para os componentes curriculares a distância

O Instituto de Letras e Linguística tem, ao longo dos anos, investido na criação e manutenção de laboratórios de ensino de línguas. Hoje, a unidade conta com salas de aula equipadas com computadores, projetor de vídeo, internet e caixas de som, e também com quatro laboratórios nos Blocos U e G que dão acesso aos usuários a computadores e internet, são eles: LABLING, LABGRAD, LABILEEL e o LABTRAD. Há, ainda, em implantação, um laboratório virtual, sob responsabilidade da Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti. Os professores e alunos do curso de Letras podem e poderão fazer uso desses laboratórios. No caso dos componentes curriculares a distância que propomos, essa infraestrutura é suficiente e disponível para possíveis demandas de acesso a computador e internet dos alunos de Letras Inglês. Cabe ainda mencionar que a modalidade a distância conta com uma sala específica de Coordenação, Secretaria e Colegiado, no Bloco G.

8.4 Dimensões e indicadores da Oferta dos Componentes Curriculares a Distância

Esta seção tem por objetivo resumir a proposta de atualização do Curso, indicando pontual e resumidamente as ações do curso em atendimento aos indicadores do instrumento de avaliação do INEP/MEC.

Dimensão	Indicador	Descrição
DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA Estrutura curricular	Indicador 1.4	A estrutura curricular, constante no PPC e implementada, considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância (quando for o caso), explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores.
DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA Atividades de tutoria	Indicador 1.14	As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, e são avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.
DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	Indicador 1.15	Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.
DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	Indicador 1.16	As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.
DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	Indicador 1.17	O Ambiente Virtual de Aprendizagem, constante no PPC, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.
DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA Número de vagas	Indicador 1.20	O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa (esta última, quando for o caso).
DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL Equipe multidisciplinar	Indicador 2.2	A equipe multidisciplinar, estabelecida em consonância com o PPC, é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possui plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.
DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL Experiência no exercício da docência na educação a distância	Indicador 2.10	A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da

		aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.
DMIENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	Indicador 2.11	A experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.
DMIENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL Experiência do corpo de tutores em educação a distância	Indicador 2.14	O corpo de tutores possui experiência em educação a distância que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, e adota práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.
Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância	Indicador 2.15	Há interação, explicitada no PPC, que garante a mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso (e, quando for o caso, coordenador do polo), há planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso, e são realizadas avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.
DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA Laboratórios didáticos de formação básica	Indicador 3.8	Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.
DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA Laboratórios didáticos de formação específica	Indicador 3.9	Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.
DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA Ambientes profissionais vinculados ao curso	Indicador 3.18	Os ambientes profissionais estão articulados com a sede ou com os polos onde há oferta do curso e atendem aos objetivos constantes no PPC, considerando a função de espaços complementares para práticas laboratoriais e/ou profissionais que possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem, as quais passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

8.5 Estrutura Curricular do Curso

Quadro 1. Apresentação da estrutura curricular por núcleos de formação.

Grau: Licenciatura em Letras-Inglês	C.H. total	Percentual
Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional	1785	53
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	1260	37
Núcleo de estudos integrados para enriquecimento escolar	200	6
Componentes curriculares optativos pertencentes a qualquer núcleo, quando este não estiver especificado no PPC.	120	4
Total	3365	100

Os quadros a seguir detalham os componentes curriculares previstos para cada núcleo de formação.

I - Núcleo de Estudos de Formação Geral, das Àreas Específicas e Interdisciplinares, e do Campo Educacional

Componentes Obrigatórios	CH teórica	CH prática	CH total
Estudos Descritivos de Língua Inglesa I: Léxico e Morfologia	60		60
Teoria da Literatura I	60		60
Estudos da linguagem I	60		60
Habilidades Integradas em Língua Inglesa I	60		60
Inglês para fins específicos: leitura (EaD)	60		60
Teoria da Literatura II	60		60
Estudos da linguagem II	60		60
Habilidades Integradas em Língua Inglesa II	60		60
Língua Inglesa: Tradução (EaD)	45	45	90
Estudos Clássicos: Introdução à Literatura Latina	60		60
Estudos Descritivos de Língua Inglesa II: Sintaxe e Semântica	60		60
Língua Inglesa: Compreensão e Produção Escrita (EaD)	60	15	75
Literatura Inglesa: das Origens ao Renascimento	60		60
Estudos Descritivos de Língua Inglesa III: Argumentação e Retórica	60		60
Língua Inglesa: Compreensão e Produção Oral	60		60
Estudos dos Letramentos (EaD)	60		60
Literatura Inglesa: Iluminismo e Romantismo	60		60
Língua Inglesa: Produção Oral e Escrita	60	15	75
Módulo em Estudos Linguísticos	60		60
Módulo em Estudos Literários	60		60
Ensino de Língua Inglesa e as Tecnologias Digitais	45	30	75
Módulo em Linguística Aplicada	60		60

Literatura Inglesa: do Vitorianismo ao Contemporâneo	60		60
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	15	60	75
Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia	45	15	60
Literatura Norte-Americana: do Realismo ao Contemporâneo	60		60
Estudos Literários: Tendências Críticas	60		60
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	15	60	75
Total	1545	240	1785

*Refere-se apenas à carga horária mínima exigida. Não devem ser especificados nomes dos componentes curriculares optativos.

II – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação

Profissional

Componentes Obrigatórios	CH teórica	CH prática	CH total
Política e Gestão da Educação	60		60
Psicologia da Educação	60		60
Didática Geral	60		60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	30	30	60
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras	60	15	75
Metodologia de Pesquisa em Letras	45	15	60
Metodologia e Abordagens de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa	60	30	90
Metodologias e Abordagens de Elaboração de Material Didático em Língua Estrangeira	45	30	75
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	15	90	105
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II	15	90	105
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa III	15	90	105
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa IV	15	90	105
Ensino de Língua Inglesa a Distância: Abordagens Teórico-Metodológicas (EaD)	45	30	75
Projeto Interdisciplinar - PROINTER I*		90	90
Projeto Interdisciplinar - PROINTER II*		90	90
Seminário Institucional das Licenciaturas - SEILIC *		45	45
Total	525	735	1260

*A carga horária total prevista ao Projeto Interdisciplinar - PROINTER de 405 horas está distribuída da seguinte forma:

Projeto Interdisciplinar - PROINTER I – 90h

Projeto Interdisciplinar - PROINTER II – 90h

Seminário Institucional das Licenciaturas - SEILIC – 45h

As demais horas foram alocadas como carga horária prática nos seguintes componentes curriculares:

Componentes com carga horária prática alocada do PROINTER	CH prática
Metodologia de Pesquisa em Letras	15
Língua Inglesa Tradução	45
Língua Inglesa: Compreensão e Produção Escrita (EaD)	15

Língua Inglesa: Produção Oral e Escrita	15
Metodologias e Abordagens de Elaboração de Material Didático em Língua Estrangeira	30
Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia	15
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras	15
Ensino de Língua Inglesa e as Tecnologias Digitais	30
TOTAL	180

Componente Optativos	CH teórica	CH prática	CH total
Estudos Clássicos: Latim I	60h		60h
Estudos Clássicos: Latim II	60h		60h
Estudos Clássicos: Latim III	60h		60h
Estudos Clássicos: Latim IV	60h		60h
Estudos Clássicos: Fundamentos Literários I	60h		60h
Estudos Clássicos: Fundamentos Literários II	60h		60h
Filologia Românica: Formação Histórica das Línguas Românicas	60h		60h
Literatura Latina: Leitura de Textos Originais	60h		60h
Historiografia da Tradução	60h		60h
Literatura Comparada e Tradução	60h		60h
Tradução de Filmes - Inglês/Português	60h		60h
Tradução de Quadrinhos - Inglês/Português	60h		60h
Tradução e cultura	60h		60h
Língua espanhola I	60h		60h
Língua espanhola II	60h		60h
Fonética e fonologia da língua espanhola	60h		60h
Variação e mudança na língua espanhola	60h		60h
Estudos contrastivos	60h		60h
Literatura hispano-americana: conquista e colônia	60h		60h
Literatura espanhola: siglo de oro	60h		60h
Literatura espanhola: modernismo e vanguardas	60h		60h
Literatura hispano-americana: romantismo e modernismo	60h		60h
Literatura espanhola contemporânea	60h		60h
Literatura hispano-americana: vanguardas e contemporaneidade	60h		60h
Introdução à leitura em língua francesa	60h		60h
Língua Francesa I	60h		60h
Culturas Francófonas	60h		60h

Língua Francesa: Fonética e Fonologia	60h		60h
Teoria da Literatura III	60h		60h
Literatura Brasileira – Poesia I	60h		60h
Literatura Brasileira – Poesia II	60h		60h
Literatura Brasileira: Prosa I	60h		60h
Literatura Brasileira – Prosa II	60h		60h
Literatura Portuguesa I	60h		60h
Literatura Portuguesa II	60h		60h
Literatura Infantil e Juvenil	60h		60h
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60h		60h
Análise do Discurso	60h		60h
Linguística do Texto	60h		60h
Estudos Sintáticos	60h		60h
Aquisição da Linguagem	60h		60h
Pragmática	60h		60h
Sociolinguística	60h		60h
Morfologia	60h		60h
Semântica	60h		60h
Fonética e Fonologia	60h		60h
Escrita de gêneros acadêmicos	60h		60h

III – Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Escolar

Componentes Curriculares	CH TOTAL
Atividades Acadêmicas Complementares*	200h

*O estudante deverá desenvolver, no mínimo, 200 horas de Atividades Acadêmicas Complementares.

IV – Componentes Curriculares Optativos pertencentes a qualquer núcleo, quando este não estiver especificado no PPC

Quadro 2. Síntese de distribuição de carga horária por componentes curriculares

Grau: Licenciatura em Letras-Inglês	C.H. total	Percentual
Componentes Curriculares Obrigatórios	2250	67
Componentes Curriculares Optativos	120	4
Estágio Supervisionado	420	12
Práticas Específicas	225	7
Trabalho de Conclusão de Curso	150	4
Atividades Acadêmicas Complementares	200	6
Total	3365	100

8.6 Fluxo Curricular

Período	Componente Curricular	Natureza (Optativa, Obrigatória)	Carga Horária			Requisitos		Unidade Acadêmica ofertante
			Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.	
1º	Estudos Descritivos de Língua Inglesa I: Léxico e Morfologia	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Teoria da Literatura I	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Estudos da Linguagem I	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Política e Gestão da Educação	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	FACED
	Habilidades Integradas em Língua Inglesa I	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Inglês para Fins Específicos: Leitura (EaD)	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Enade – Ingressante*	Obrigatória	-	-	-	-	-	
2º	Teoria da Literatura II	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Estudos da Linguagem II	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Psicologia da Educação	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	IPUFU
	Habilidades Integradas em Língua Inglesa II	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Inglesa: Tradução (EaD)	Obrigatória	45	45	90	Livre	Livre	ILEEL
3º	Projeto Interdisciplinar - PROINTER I	Obrigatória		90	90	Livre	Livre	ILEEL
	Estudos Clássicos: Introdução à Literatura Latina	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Estudos Descritivos de Língua Inglesa II: Sintaxe e Semântica	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL

	Didática Geral	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	FACED
	Metodologia de Pesquisa em Letras	Obrigatória	45	15	60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Inglesa: Compreensão e Produção Escrita (EaD)	Obrigatória	60	15	75	Livre	Livre	ILEEL
4°	Projeto Interdisciplinar - PROINTER II	Obrigatória		90	90	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura Inglesa: das Origens ao Renascimento	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Estudos Descritivos de Língua Inglesa III: Argumentação e Retórica	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Brasileira de Sinais – Libras I	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
	Língua Inglesa: Compreensão e Produção Oral	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Estudos dos Letramentos (EaD)	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
5°	Literatura Inglesa: Iluminismo e Romantismo	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Inglesa: Produção Oral e Escrita	Obrigatória	60	15	75	Livre	Livre	ILEEL
	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras	Obrigatória	60	15	75	Livre	Livre	ILEEL
	Metodologias e Abordagens de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa	Obrigatória	60	30	90	Política e Gestão da Educação ; Psicologia da Educação ; Didática Geral	Livre	ILEEL
	Ensino de Língua Inglesa e as	Obrigatória	45	30	75	Livre	Livre	ILEEL

	Tecnologias Digitais							
6°	Módulo em Estudos Linguísticos	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Módulo em Estudos Literários	Obrigatória	60		60		Livre	ILEEL
	Ensino de Língua Inglesa a Distância: Abordagens Teórico-Metodológicas (EaD)	Obrigatória	45	30	75	Livre	Livre	ILEEL
	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	Obrigatória	15	90	105	Política e Gestão da Educação; Psicologia da Educação; Projeto Interdisciplinar - PROINTE R I; Projeto Interdisciplinar - PROINTE R II; Didática Geral; Metodologias e Abordagens de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa; 1440 em componentes	Livre	ILEEL
	Metodologias e Abordagens de Elaboração de Material Didático em Língua Estrangeira	Obrigatória	45	30	75	Metodologias e Abordagens de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa	Livre	ILEEL
	Seminário Institucional das Licenciaturas - SEILIC	Obrigatória		45	45	Projeto Interdisciplinar - PROINTE R I; Projeto Interdisciplinar - PROINTE R II	Livre	ILEEL
7°	Módulo em Linguística Aplicada	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura Inglesa: do Vitorianismo ao	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL

	Contemporâneo							
	Componente Curricular Optativo ***	Obrigatória				690 horas em Componentes	Livre	ILEEL
	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II	Obrigatória	15	90	105	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	Livre	ILEEL
	Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia	Obrigatória	45	15	60	Livre	Livre	ILEEL
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	Obrigatória	15	60	75	1440 horas em componentes	Livre	ILEEL
8º	Componente Curricular Optativo ***	Obrigatória				690 horas em Componentes	Livre	ILEEL
	Literatura Norte-Americana: do Realismo ao Contemporâneo	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Estudos Literários: Tendências Críticas	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa III	Obrigatória	15	90	105	Política e Gestão da Educação; Psicologia da Educação; Projeto Interdisciplinar - PROINTE R I; Projeto Interdisciplinar - PROINTE R II; Didática Geral; Metodologias e Abordagens de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa	Livre	ILEEL
	Estágio Supervisionado de Língua	Obrigatória	15	90	105	Política e Gestão da Educação;	Livre	ILEEL

	Inglesa IV					Psicologia da Educação; Projeto Interdisciplinar - PROINTE R I; Projeto Interdisciplinar - PROINTE R II; Didática Geral; Metodologias e Abordagens de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa		
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	Obrigatória	15	60	75	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	Livre	ILEEL
	Enade Concluinte*	Obrigatória	-	-	-	-	-	
	Atividades Acadêmicas Complementares**	Obrigatória		-	200	Livre	Livre	
Módulos****								
Módulos em Estudos Linguísticos								
6º	Língua Inglesa: Linguística de Corpus	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Morfossintaxe da Língua Inglesa	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Inglesa: Gramática Avançada	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Lexicologia e Terminologia na Língua Inglesa	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Inglesa: Convencionalidade e Idiomaticidade	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Ensino e Aprendizagem de Línguas Direcionados por Dados	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Módulos em Estudos Literários								
	Literatura e História	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL

	Literatura Fantástica	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura e Outras Artes	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura em Língua Inglesa: Minorias Estéticas	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Escrita Criativa	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Literaturas de Expressão em Língua Inglesa	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Módulos em Linguística Aplicada								
7º	Processos de Avaliação do Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Discurso e Ensino	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Linguagem e Identidade	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Tecnologias Digitais e Assistivas no Curso de Língua Inglesa	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua Inglesa: Práticas Discursivas do Cotidiano	Obrigatória	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Disciplinas Optativas		Obrigatória		-	120	690h	Livre	
Optativas Gerais	Estudos Clássicos: Latim I	Optativa	60		60	690 h	Livre	ILEEL
	Estudos Clássicos: Latim II	Optativa	60		60	690 h	Livre	ILEEL
	Estudos Clássicos: Latim III	Optativa	60		60	690 h	Livre	ILEEL
	Estudos Clássicos: Latim IV	Optativa	60		60	690 h	Livre	ILEEL
	Estudos Clássicos: Fundamentos Literários I	Optativa	60		60	690 h	Livre	ILEEL
	Estudos Clássicos: Fundamentos Literários II	Optativa	60		60	690 h	Livre	ILEEL
	Literatura Latina: Leitura de Textos	Optativa	60		60	690 h	Livre	ILEEL

	Originais							
	Filologia Românica: Formação Histórica das Línguas Românicas	Optativa	60		60	690 h	Livre	ILEEL
	Historiografia da Tradução	Optativa	60		60	690 h	Livre	ILEEL
	Literatura Comparada e Tradução	Optativa	60		60	690 h	Livre	ILEEL
	Tradução de Filmes- Inglês/Português	Optativa	60		60	690 h	Livre	ILEEL
	Tradução de Quadrinhos - Inglês/Português	Optativa	60		60	690 h	Livre	ILEEL
	Tradução e cultura	Optativa	60		60	690 h	Livre	ILEEL
Optativas de Licenciatura								
Optativas de Licenciatura	Língua espanhola I	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Língua espanhola II	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Fonética e fonologia da língua espanhola	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Variação e mudança na língua espanhola	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Estudos contrastivos	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura hispano-americana: conquista e colônia	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura espanhola: siglo de oro	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura espanhola: modernismo e vanguardas	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura hispano-americana: romantismo e modernismo	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Literatura espanhola contemporânea	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL

a							
Literatura hispano-americana: vanguardas e contemporaneidade	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Introdução à leitura em língua francesa	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Língua Francesa I	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Culturas Francófonas	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Língua Francesa: Fonética e Fonologia	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Teoria da Literatura III	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Literatura Brasileira – Poesia I	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Literatura Brasileira – Poesia II	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Literatura Brasileira: Prosa I	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Literatura Brasileira – Prosa II	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Literatura Portuguesa I	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Literatura Portuguesa II	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Literatura Infantil e Juvenil	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Análise do Discurso	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Linguística do Texto	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Estudos Sintáticos	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Sociolinguística	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
Morfologia	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL

	Semântica	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Fonética e Fonologia	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Escrita de gêneros acadêmicos	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Aquisição da Linguagem	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	Pragmática	Optativa	60		60	Livre	Livre	ILEEL
	<p>Observações:</p> <p>* O ENADE é componente curricular obrigatório, conforme Lei Nº10.861 de 14 de abril de 2004 (SINAES).</p> <p>** As Atividades Acadêmicas Complementares serão desenvolvidas ao longo do curso.</p> <p>***Os Componentes Curriculares Optativos poderão ser cursados desde que o aluno integralize carga horária mínima de 690 horas em componentes curriculares. O aluno que desejar cursar algum componente curricular optativo que não esteja no rol apresentado deverá solicitar autorização ao Colegiado de Curso.</p> <p>**** O aluno se matriculará no Componente Curricular, oferecido dentro dos Módulos, de acordo com a oferta disponível naquele semestre.</p> <p>Para cursar Estágio Supervisionado o discente deverá ter cumprido no mínimo 1440 horas em componentes.</p> <p>Para cursar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I o discente deverá ter cumprido no mínimo 1440 horas em componentes.</p>							

8.7 Estágio

8.7.1 Estágio Obrigatório

Como estágio obrigatório, fazem parte os componentes curriculares previstos e nomeados de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I, II, III e IV. Os alunos do **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** são obrigados a fazer esses estágios que estão de acordo com a legislação. Tais estágios são oferecidos nos 6º, 7º e 8º semestres em forma de componente curricular. Os estágios só poderão ser iniciados, uma vez que os alunos tenham concluído os seguintes componentes curriculares que funcionarão como Pré-requisitos: Política e Gestão da Educação, Psicologia da Educação, Didática Geral, Projeto Interdisciplinar - PROINTER I, Projeto Interdisciplinar – PROINTER II e Metodologias e Abordagens de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa. No caso do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa IV, além dos componentes curriculares mencionados anteriormente, os alunos terão de cursar como pré-requisito Ensino de Língua Inglesa EaD: Abordagens Teórico-Metodológicas (EaD).

As horas de estágio serão cumpridas em horários a serem definidos com o professor responsável pelo componente curricular em seu turno ou no contra-turno.

O Estágio Supervisionado será organizado e desenvolvido de modo a dar continuidade aos PROINTER e a eles integrar-se. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado no **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** da UFU deve ser compreendido como mais um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do professor de Língua Inglesa do Ensino Fundamental, Ensino Médio e outros contextos. Ao mesmo tempo, constituir-se-á num momento privilegiado de iniciação profissional. O estágio será organizado de modo a assegurar:

- A gradativa inserção e participação do futuro professor em projetos e ações desenvolvidas pela instituição campo no âmbito dos processos de ensino;
- A compreensão e a análise fundamentada da(s) realidade(s) vivenciada(s) nas atividades desenvolvidas;
 - Intervenções planejadas e acompanhadas junto às escolas e outras instâncias educativas;
 - A compreensão sobre a identidade profissional do professor e sua importância no processo educativo;
 - A prática profissional de docência nas áreas de atuação dos futuros professores;
 - A promoção da articulação teoria e prática;
 - A discussão e atualização dos conhecimentos relativos à área de formação e atuação

profissional.

No quinto semestre do curso iniciar-se-á o primeiro componente de metodologia intitulada Metodologias e Abordagens de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa (60h teóricas e 30h práticas) e no sexto semestre, Metodologias e Abordagens de Elaboração de Material Didático em Língua Estrangeira (45h teóricas e 15h práticas), que são preparatórias para os Estágios Supervisionados que iniciam no sexto período. O estagiário cumprirá, neste período, 105h (15h teóricas e 90h práticas) em cada estágio supervisionado de Língua Inglesa a partir do 6º semestre, completando-o no oitavo semestre.

Desta forma, o Estágio Curricular Supervisionado e obrigatório do **Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa**, perfará um total de 420 h.

O detalhamento do estágio constará em normas específicas que deverão ser aprovadas nos âmbitos do Colegiado do Curso com anuência do NDE e da Unidade Acadêmica. As atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório, assim como as do PROINTER, terão uma coordenação específica, visando o acompanhamento, a operacionalização e articulação entre as atividades, os locais de realização e a contribuição para a formação do licenciando.

Assim, os PROINTER, os componentes curriculares pedagógicos e as Metodologias de Ensino completam um total de 1335 horas da carga horária do Curso, que perfaz **3.365 horas**.

8.7.2 Estágio Não obrigatório

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional de caráter teórico-prático cujo objetivo é dar ao professor em formação a oportunidade de se inserir no contexto profissional, ampliando seu contato efetivo com o campo de intervenção (escolas públicas, particulares, de idiomas ou outros contextos de ensino de língua inglesa), com o intuito de refletir sobre a realidade de sua futura profissão docente, desenvolvendo habilidades, além de autonomia intelectual e prática. Essa carga horária será ser contabilizada como atividade prevista no Núcleo de Estudos Integradores de Enriquecimento Curricular.

No âmbito do ILEEL, o aluno pode participar em dois programas de formação de professores de língua inglesa, a saber: i) Projeto de Formação de Professores de Línguas Estrangeiras da Central de Línguas (CELIN) da UFU e, ii) Programa Idiomas sem Fronteiras.

O 'Programa de Formação de Professores de Línguas Estrangeiras' da CELIN oferece campo de estágio para a formação de professores de inglês do **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa**, nas esferas de estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório a que esse item se refere. O programa tem como intuito contribuir para uma formação adicional do professor de inglês, dando-lhe a oportunidade de trabalhar *in loco*, vivenciando experiências do

exercício da docência como planejamentos, análise e elaboração de material didático, oferecimento de cursos regulares e semestrais de língua inglesa e práticas da avaliação da aprendizagem e de currículo. Além dessas experiências práticas, há a possibilidade de desenvolver pesquisas a partir da investigação de aspectos relacionados à docência de língua inglesa.

O ‘Programa Inglês sem Fronteira’, promovido pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do SESu (Secretaria de Educação Superior) e da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e integrante do Programa Idiomas sem Fronteiras, tem como objetivo incentivar o aprendizado da língua inglesa, além de propiciar uma mudança abrangente e estruturante no ensino de idiomas estrangeiros nas universidades do Brasil. O programa IsF – Inglês foi elaborado com o intuito de proporcionar aos estudantes das Instituições Federais de Ensino (IFES) oportunidades de acesso às universidades de países onde a educação superior é conduzida em sua totalidade ou em parte por meio da língua inglesa (Disponível em: <http://isf.mec.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2017).

Cursos de inglês presenciais são oferecidos nas universidades federais (IFES) por professores em formação do **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** que possuam proficiência de excelência em inglês (Níveis B2 a C1 – no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas - CEFR) aferida pela certificação oferecida no TOEFL – ITP ou outro exame de proficiência que certifique no mínimo o nível B2. Esses cursos presenciais, ministrados pelos licenciandos, visam desenvolver a comunicação oral e escrita, o conhecimento de culturas de países onde a língua inglesa é utilizada no ensino superior, a interação aluno-aluno e professor-aluno para alunos universitários de cursos diversos interessados em participar do programa. Para os licenciandos que ministram os cursos e sob a orientação de um professor do curso de Licenciatura, o programa tem como objetivo colaborar com a formação do professor de inglês que planeja ações de divulgação e captação de alunos, elabora cursos que envolvam as habilidades comunicativas de maneira integrada a partir de uma matriz acadêmica aprimorando nesse professor em formação competências como a teórico-aplicada, profissional e linguístico-comunicativa.

8.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e II), cuja carga horária totaliza 150 horas, sendo 120 práticas e 30 teóricas, é uma atividade obrigatória e se baseia na sistematização e apresentação de conhecimentos científicos, culturais e/ou técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado de um trabalho de pesquisa, investigação científica e/ou extensão. O trabalho deve ser composto por um tema, justificativa, problematização, metodologia de pesquisa, análise dos dados gerados e conclusão dentro das normas da ABNT, podendo ser elaborado, desenvolvido e

apresentado em diferentes gêneros, a saber: artigo, relatório de estágio supervisionado, monografia, dentre outros. O TCC tem por objetivo contribuir para a formação profissional, acadêmica e pessoal, além de estimular a pesquisa acadêmica, essencial para o desenvolvimento da ciência.

Para os TCC I e II, os pré-requisitos serão os seguintes componentes curriculares: Metodologia de Pesquisa em Letras e Projeto Interdisciplinar - PROINTER I e Projeto Interdisciplinar - PROINTER II.

O detalhamento do TCC constará em normas específicas que deverão ser aprovadas nos âmbitos do Colegiado do Curso com anuência do NDE e da Unidade Acadêmica”.

8.9 Atividades acadêmicas complementares

Em decorrência da ampliação do conceito de currículo, entende-se que diferentes atividades acadêmicas que são hoje desenvolvidas pelo discente, durante sua permanência na Universidade, são tão úteis para sua formação profissional quanto aos diversos componentes curriculares do núcleo de formação específica que ele cursa. Assim sendo, é justo que, do mesmo modo que essas últimas geram créditos, as primeiras também o façam, sendo consideradas como atividades complementares à sua vida acadêmica.

As atividades acadêmicas curriculares integram a estrutura curricular do **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa**, com carga horária de 200h. Incluem a participação de alunos em eventos e ações de natureza social, cultural artística, científica e tecnológica, tanto no âmbito das Letras de modo geral quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística.

	CÓDIGO	Atividades Científico-culturais	Horas máximas convalidadas para cada item	Horas atribuídas à atividade, caso esse dado não conste no/s certificado/s apresentado/s
01		Desenvolvimento de projetos e/ou atividades de ensino aprovados no CONSILEEL (PIBEG, CELIN, cursinho alternativo)	80	20 horas por semestre
02		Desenvolvimento de projetos de pesquisa aprovados no CONSILEEL (PIBIC/PIBIC)	100	20 horas por semestre
03		Desenvolvimento de projetos de extensão aprovados no CONSILEEL (PIBID, cursos, eventos, palestras)	80	20 horas por semestre
04		Apresentação de trabalho em evento científico-cultural local	80	15 horas por trabalho apresentado
05		Apresentação de trabalho em evento científico-cultural nacional	80	20 horas por trabalho apresentado

06		Apresentação de trabalho em evento científico-cultural internacional	80	30 horas por trabalho apresentado
07		Participação como ouvinte em evento científico-cultural local	80	10 horas por evento
08		Participação como ouvinte em evento científico-cultural nacional	80	15 horas por evento
09		Participação como ouvinte em evento científico-cultural internacional	80	20 horas por evento
10		Participação técnica em evento científico-cultural local (coordenação de mesas, coordenação de GT, comissões organizadoras de eventos)	60	05 horas por evento
11		Participação técnica em evento científico-cultural nacional (coordenação de mesas, coordenação de GT, comissões organizadoras de eventos)	60	10 horas por evento
12		Participação técnica em evento científico-cultural internacional (coordenação de mesas, coordenação de GT, comissões organizadoras de eventos)	60	15 horas por evento
13		Participação em grupo de pesquisa cadastrado em agência de fomento	90	15 horas por semestre
14		Participação em grupo de estudo orientado por docente	60	10 horas por semestre
15		Participação no PET	80	20 horas por semestre
16		Monitoria no Curso de Graduação em Letras (com bolsa ou voluntária)	80	25 horas por semestre
17		Monitoria em eventos organizados pelo ILEEL ou pela UFU (com bolsa ou voluntária)	80	10 horas por evento
18		Representação estudantil (Colegiado, CONSILEEL, CONGRAD, DA, DCE)	80	20 pontos por semestre
19		Evento científico-acadêmico a distância	20	10 horas por evento
20		Curso científico-acadêmico a distância	90	10 horas por curso
21		Curso extracurricular	90	10 horas por curso
22		Participação como ouvinte em palestra, minicurso, conferência, oficina	40	2 horas por curso
23		Ministração de palestra, minicurso, oficina	80	10 horas por evento
24		Prêmios científico-culturais, homenagens, menções honrosas recebidas	60	10 horas por prêmio
25		Atividades artísticas devidamente comprovadas (orquestra, banda, coral, grupo de teatro, grupo de dança, exposição de artes plásticas, etc.)	60	10 horas por atuação
26		Publicação de artigo científico em revista acadêmica com corpo editorial	120	30 horas por publicação
27		Publicação de trabalhos completos em anais de eventos acadêmicos	80	20h por publicação
28		Publicação de resumos em anais ou cadernos de programação de eventos acadêmicos	60	10h por publicação
29		Publicação de artigo científico-cultural	40	10h por publicação

		em veículo de comunicação com corpo editorial		
30		Publicação de texto artístico-literário em livro ou revista, com corpo editorial.	80	10h por publicação
31		Publicação de texto artístico-literário (poesia, conto, entrevista) em veículo de comunicação com corpo editorial	40	10h por publicação
32		Participação voluntária em campanhas ou eventos artístico-culturais comunitários (coleta de livros, feira de livros, montagem de bibliotecas, contação de histórias e demais <i>performances</i> culturais em escolas, hospitais, orfanatos, asilos, etc.)	40	5 horas por evento ou campanha
33		Organização de atividades artístico-culturais (mostras, vídeos, eventos culturais, saraus, varal literário, varal de poesia, etc.)	100	5 horas por evento
34		Participante de cursos de extensão acadêmico-cultural	80	10horas por participação
35		Ministração de curso de extensão acadêmico-cultural	100	10 por curso ministrado
36		Participação em atividades artístico-culturais (mostras, vídeos, eventos culturais, saraus, varal literário, varal de poesia, etc.)	100	5 horas por evento
37		Estágio não obrigatório em empresas ou escolas ou na UFU	60	15 horas por semestre
38		Prática docente devidamente comprovada em empresas ou escolas da rede pública ou privada, correção de redação de seleção PET, monitor de redação ou de disciplina fora da UFU	60	15 horas por semestre
39		Mobilidade Internacional, oficializada pela DRII/UFU	100	25 horas por semestre
40		Participação de banca para seleção PET	60	5 horas por participação
Atividades complementares não constants dessa lista serão apreciadas e dependerão da aprovação do Colegiado do Curso				

8.9.1 ORIENTAÇÕES PARA CONVALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, descritas em pareceres, de acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação, de acordo com os pareceres do Conselho de Educação Superior (CNE/CES), dentre eles, o de nº 2/ 2007-CNE/CES//, de acordo com as normas internas da UFU e com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Letras, o Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) regulamenta a convalidação das horas em atividades complementares.

De acordo, ainda, com o parecer CNE/CES 0289/2003, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces289_03.pdf>, “as atividades complementares [...] devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno,

inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alargará o currículo com vivências e experimentos acadêmicos, internos ou externos ao curso, não se confundindo estágio curricular, supervisionado, com a amplitude e a rica dinâmica das atividades complementares. Nesse sentido, as atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências”, possibilitando o enriquecimento da formação do discente.

Com o objetivo de propiciar ao aluno possibilidades de aprofundamento teórico, prático e de construção de seu perfil profissional e cidadão, apresentamos, a seguir, o regulamento que rege a convalidação das horas em atividades complementares no curso de Graduação em Letras da Universidade Federal de Uberlândia.

O detalhamento para convalidação das horas em atividades complementares constará em normas específicas que serão aprovadas no âmbito do Colegiado do Curso com anuência do NDE e da Unidade Acadêmica”.

8.10 Equivalências entre componentes curriculares para aproveitamento de estudos

Parte dos componentes curriculares da grade vigente será equivalente em carga horária e conteúdo em relação aos outros componentes da nova grade.

Apesar de parte dos componentes curriculares da grade vigente ser equivalente em carga horária e conteúdo em relação a nova grade, não haverá a possibilidade de migração para o **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa**, em virtude do enriquecimento da formação proposta no novo curso. Houve uma mudança significativa na natureza e carga horária dos componentes curriculares que compõe a nova grade curricular. Durante a implementação do novo curso, haverá a manutenção de oferta dos componentes curriculares da grade curricular vigente, atualmente, de tal forma que sejam levados a termo os dois cursos até que não sejam mais necessárias as ofertas dos componentes curriculares vigentes.

Ainda sobre a equivalência, ela será feita após cotejamento de carga horária e de programas cumpridos pelo requerente, com as exigências do currículo do curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, da UFU, segundo os artigos 233 e 234, da resolução no. 15/2011, do Conselho de Graduação, que aprova as Normas Gerais da Graduação da UFU, devidamente acompanhadas pelo Colegiado de Curso.

Para fins de equivalência, de aproveitamento de estudos e de aproveitamento de componentes curriculares, deverá ser observada a tabela de equivalência transcrita abaixo. Casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Curso.

Tabela de Equivalências

Cursos: 22947LMH - Graduação em Letras: Habilitação em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa – Grau: Licenciatura – Turno: Matutino e **22947LNH** - Graduação em Letras: Habilitação em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa – Grau: Licenciatura – Turno: Noturno

VERSÃO CURRICULAR: 2012-1						Saldo	CURRÍCULO NOVO				
Per.	Código	Componente Curricular	Carga Horária				Código	Componente Curricular	Carga Horária		
			T	P	Total				T	P	Total
1º	GLE001	Língua Inglesa: Aprendizagem Crítico-reflexiva	60	-	60	0		Habilidades Integradas em Língua Inglesa I	60	-	60
6º	GLE092I	Língua Inglesa: Estudos descritivos e linguística de corpus 1	60	-	60	0		Estudos Descritivos de Língua Inglesa I: Léxico e Morfologia	60	-	60
2º	GLE010	Introdução aos Estudos da Linguagem	60	-	60	0		Estudos da Linguagem I	60	-	60
2º	GLE011	Estudos dos Gêneros Literários	60	-	60	0		Teoria da Literatura I	60	-	60
								ou Teoria da Literatura II	60	-	60
4º	GFP041	Política e Gestão da Educação	60	-	60	0		Política e Gestão da Educação	60	-	60
6º	GLE203	Língua Inglesa: Leitura para fins acadêmicos	60	-	60	0		Inglês para Fins Específicos: Leitura (EaD)	60	-	60
3º	GFP050	Psicologia da Educação	60	-	60	0		Psicologia da Educação	60	-	60
1º	GLE004	Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia	60	-	60	0		Estudos da Linguagem II	60	-	60
2º	GLE008	Língua Inglesa: Fundamentos Linguísticos	60	-	60	0		Habilidades Integradas em Língua Inglesa II	60	-	60
1º	GLE112	PIPE 1: Línguas Estrangeiras e	-	30	30	0		Projeto Interdisciplinar - PROINTER I	-	90	90
2º	GLE113	PIPE 2: Línguas Estrangeiras e	-	30	30						
5º	GLE091	PIPE 5: O ensino de Língua Inglesa para adultos da terceira idade	-	30	30						
3º	GFP031	Didática Geral	60	-	60	0		Didática Geral	60	-	60

3º	GLE003	Do Latim ao Português: Estudos Linguísticos	60	-	60	0		Estudos Clássicos: Introdução á Literatura Latina	60	-	60
3º	GLE031	Metodologia de Pesquisa em Letras	60	-	60	0		Metodologia de Pesquisa em Letras	45	15	60
4º	GLE064 e	Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na escrita	60	-	60	-45		Língua Inglesa: Compreensão e Produção Escrita (EaD)	60	15	75
4º	GLE062	Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na leitura	60		60						
3º	GLE017 e	PIPE 3: Os Estudos Clássicos na Aprendizagem de Língua Portuguesa e de Literatura	-	15	15	0	Projeto Interdisciplinar - PROINTER II		-	90	90
3º	GLE206 e	PIPE 3: Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	-	15	15						
6º	GLE095 e	PIPE 6: Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Inglesa em diferentes contextos	-	30	30						
4º	GLE040	PIPE 4: A Lusofonia	-	30	30						
4º	GLE063	Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na produção oral	60	-	60	0		Língua Inglesa: Compreensão e Produção Oral	60	-	60
-	GLE093B	Literatura Inglesa: Período Medieval e Renascença	60	-	60	0		Literatura Inglesa: Das Origens ao Renascimento	60	-	60
5º	GLE089	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras	60	-	60	+15		Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras	60	15	75
5º	GLE090 e	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	45	15	60	-30		Metodologias e Abordagens de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa	60	30	90
6º	GLE094	Metodologia de Ensino de Inglês para fins Específicos	45	15	60						
-	GLE093C e	Literatura Inglesa: Era Vitoriana	60	-	60	-60		Literatura Inglesa: Iluminismo e Romantismo	60	-	60
-	GLE093D	Literatura Inglesa: Romantismo	60	-	60						
4º	GLE039	Metodologia de Ensino do Português como Língua Estrangeira	45	15	60	+15		Metodologias e Abordagens de Elaboração de Material Didático em Língua Estrangeira	45	30	75
7º	GLE084	PIPE 7: Língua Inglesa - Seminários de	-	45	45	0		Seminário Institucional das Licenciaturas –	-	45	45

		práticas educativas						SEILIC			
7º	GLE097	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	15	60	75			Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	15	90	105
7º	GLE096	Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira	15	60	75	-45					
-	GLE093A	Literatura de Expressão em Língua Inglesa	60	-	60	0		Literaturas de Expressão em Língua Inglesa	60	-	60
-	GLE093G	Literatura Norte-Americana: Minorias Estéticas	60	-	60	0		Literatura em Língua Inglesa: Minorias Estéticas	60	-	60
6º	GLE092D	Ensino de Língua Inglesa e Novas Tecnologias	60	-	60	+15		Ensino de Língua Inglesa e as Tecnologias Digitais	45	30	75
6º	GLE092N	Língua Inglesa: Introdução aos estudos sobre identidade	60	-	60	0		Linguagem e Identidade	60	-	60
6º-	GLE092H	Língua Inglesa: Avaliação da aprendizagem	60	-	60	0		Processos de Avaliação do Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira	60	-	60
5º	GLE088B	Língua Inglesa: Práticas discursivas da academia	60	-	60	0		Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia	45	15	60
8º	GLE100	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa 2	30	60	90			Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II	15	90	105
8º	GLE099	Estágio Supervisionado de Inglês para Fins Específicos	15	60	75	-60					
-	GLE093E	Literatura Inglesa: Modernidade	60	-	60	0		Literatura Inglesa: Do Vitorianismo ao Contemporâneo	60	-	60
-	GLE093F	Literatura Norte-Americana: Romantismo, Simbolismo e Realismo	60	-	60	0		Literatura Norte-Americana: Do Realismo ao Contemporâneo	60	-	60
8º	GLE098	Estágio Supervisionado de Práticas em Tradução	30	60	90	+15		Estágio Supervisionado de Língua Inglesa III	15	90	105
6º	GLE092G	Língua Inglesa: Idiomaticidade e convencionalidade	60	-	60	0		Língua Inglesa: Convencionalidade e Idiomaticidade	60	-	60
		TOTAL:				-180					

A equivalência de componentes curriculares será feita após cotejamento de carga horária e de programas cumpridos pelo requerente com as exigências do currículo do Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa da UFU, segundo os Artigos 233 e 234 da RESOLUÇÃO No 15/2011, do

CONSELHO DE GRADUAÇÃO, que aprova as Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, ainda de acordo com o artigo 231 das Normas de Graduação, equivalências com a carga horária inferior a 80% deverão conter, obrigatoriamente, complementação de estudo.

9 - Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino

9.1. Proposta pedagógica do curso

Como expresso no item relativo aos objetivos gerais, o **Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** tem por finalidade a formação de professores qualificados acadêmica e cientificamente para o exercício do ensino e da pesquisa, bem como para o desenvolvimento de outras atividades profissionais na área de Língua Inglesa, visando ao avanço e aprimoramento dessa esfera do conhecimento, da perspectiva dos ideais de liberdade, democracia e justiça social.

9.2 O ensino voltado para a autonomia e centrado nos processos formativos

O Instituto de Letras e Linguística, unidade acadêmica do **Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa**, busca atender à formação de profissionais de Letras e Linguística dotados de competências e de atitudes voltadas para o exercício pleno da profissão em um mercado caracterizado pela modernização crescente, pela complexidade do mundo moderno, pelo crescente aumento da importância da linguagem em diferentes espaços profissionais, bem como para o exercício pleno da cidadania e da responsabilidade ética e social. Além disso, há de se levar em conta que atualmente a UFU tem empenhado esforços para sua inserção no processo de internacionalização da universidade, o que significa formar um professor de inglês atento a essa nova realidade.

A formação do professor de educação básica forma a base da proposta pedagógica do **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** e sempre constituiu, desde a fundação do Curso de Letras da UFU, seu foco principal. A formação de professores constitui um compromisso maior do Instituto de Letras e Linguística e uma realidade de mercado para os profissionais de Letras e Linguística, além de ser uma necessidade estratégica do país no eixo educacional.

Nesse sentido, a proposta pedagógica do **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** foi construída em harmonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, instituídas pela Resolução N°2 de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) dão ênfase no Ensino Fundamental e no Ensino Médio à formação geral sobre a formação específica; o desenvolvimento de capacidades de

pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. Essas competências preconizadas no Ensino Fundamental e Médio devem ser, portanto, enfatizadas e desenvolvidas na formação do professor, de modo a qualificá-lo para atuar de forma coerente dentro desses paradigmas.

Sabe-se, ainda, que a necessidade de formação continuada do professor em atividade exige um profissional autônomo, consciente de que deve dar continuidade a seus estudos, seja por meio de cursos de extensão ou cursos de pós-graduação - especialização, mestrado ou doutorado. O **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** pretende que o aluno desenvolva autonomia sobre o seu processo de aprendizagem ao longo do curso de graduação. Um curso é um percurso, portanto, acreditamos que poderá haver alternativas de trajetórias; essas alternativas são feitas no interior de campos específicos de saber que visam ao desenvolvimento de habilidades e competências específicas. Nesse sentido, devem ser otimizadas estratégias de ensino tais como aulas expositivas, dinâmicas de grupo, estudos dirigidos e outros recursos didáticos que possam contribuir para que essa trajetória dos alunos rumo à sua autonomia seja atingida.

9.3 A pesquisa como fundamento da reflexão-ação-problematização e da construção da formação intelectual

A pesquisa constitui, dentro da proposta pedagógica do curso, a base do processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer dispor de conhecimentos, refletir criticamente sobre eles e mobilizá-los para a ação. Mais do que identificar os conhecimentos existentes, o que seria simples tarefa de reconhecimento, é preciso compreender o processo de construção do conhecimento, seus fundamentos históricos, sociais e epistemológicos.

O processo de ensino-aprendizagem deve ser orientado por um princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação- reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas. Nesse sentido, e em harmonia com as Diretrizes Nacionais, a dimensão da pesquisa não deve constituir apenas um espaço de ação institucional, mas uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação. Deve estar presente na extensão, através das ações reflexivas sobre cada atividade; deve estar presente na sala de aula, nas práticas reflexivas sobre os conhecimentos, no processo de avaliação formativa, como o momento de desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas.

Entende-se, portanto, a pesquisa como uma dimensão constitutiva da formação. Institucionalmente, a pesquisa também tem seus lugares específicos de inscrição e de organização, quando são reunidas em projetos pontuais, com objetos pré-definidos e sob orientação docente, tais

como os programas de iniciação científica com e sem bolsa (PIBIC e PIBEG). No que diz respeito à pesquisa, o curso está ciente que todas as atividades de pesquisa deverão estar em consonância com os princípios éticos recomendados pelo Comitê de Ética da UFU.

9.4 A extensão como espaço articulador das práticas e do profissional de língua inglesa

A o **Curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** compreende a extensão como uma dimensão intrinsecamente relacionada ao ensino e à pesquisa. Nesse sentido, a Coordenação de Extensão e Educação Continuada em Letras (CECLE) tem como objetivo o intercâmbio dos conhecimentos produzidos pelo ILEEL e pela comunidade em que está inserida. Sua função é oferecer apoio a projetos, cursos e outras atividades de extensão e de formação continuada do ILEEL por meio de orientação, aprovação e divulgação das atividades de extensão, bem como suporte técnico e disponibilização de seu espaço, acervos e equipamentos.

Com os projetos de extensão vinculados aos cursos oferecidos pelo ILEEL, a CECLE busca, primordialmente, a troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade interna e externa da UFU com o intuito de promover a transformação social das pessoas envolvidas em seus projetos, programas e outras ações extensionistas. Essa articulação, que se configura através da integração ensino/pesquisa se constrói para propiciar uma “ação de mão dupla que viabilize a Universidade uma prática pedagógica contextualizada e à sociedade o acesso ao conhecimento produzido na academia, estabelecendo uma permanente troca de saberes” (Resolução n. 04/2009 do Conselho Universitário, p. 1). A CECLE encontra-se de portas abertas para colaborar com quaisquer projetos que vão ao encontro dos objetivos extensionistas da Universidade se propondo a prestar apoio aos professores pesquisadores e a comunidade interna e externa à UFU.

As propostas de extensão da CECLE, na forma de projetos, programas, cursos, eventos e publicações se voltam, em geral, para o ensino de línguas, para a formação docente e para a formação discente, nas modalidades presencial e a distância, e se atrelam aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação do ILEEL, a saber:

- Ensino de línguas: cursos em sua maioria vinculados aos componentes curriculares de estágio supervisionado dos cursos de licenciatura, viabilizando a prática do conhecimento dos professores em formação (por exemplo, cursos de latim, inglês, francês, espanhol, libras, dentre outros). Atendem grande diversidade de público (adolescentes, adultos, terceira idade), da comunidade acadêmica e externa.

- Formação docente: projetos que visam criar espaços de interlocução e troca de experiências entre professores do ensino básico, professores em formação e professores formadores do ILEEL. Focalizam a reflexão e a discussão na/sobre língua e prática pedagógica em língua

materna e estrangeira. Nessa vertente, se enquadram projetos envolvendo escolas da rede pública e cursos de especialização, por exemplo, voltados para professores da educação básica.

- Formação discente: as propostas promovem o aprimoramento de conhecimentos acadêmicos gerais e específicos (por exemplo, da área de tradução), envolvem língua e cultura, além da interdisciplinaridade de conteúdos, sempre tendo como foco o compartilhamento de saberes e a troca de experiências entre a comunidade acadêmica e externa.

A Extensão também atua junto à comunidade via cursos de línguas modernas, oferecidos pela Central de Línguas, abertos ao público em geral.

Assim, por meio das mais variadas propostas, em se tratando especificamente do profissional de língua inglesa, a Extensão contribui para o aprimoramento linguístico dos futuros professores, promove sensibilização e trocas culturais, busca auxiliar na melhoria da qualidade do ensino na educação básica a partir de parcerias entre o ILEEL e a comunidade e favorece a inclusão social ao atender a uma vasta diversidade de público.

10 – Atenção ao estudante

O **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** propiciará atenção ao graduando incentivando sua participação em projetos e programas institucionais que possam lhe proporcionar uma formação acadêmica relevante e engajada com as questões referentes ao ensino e à aprendizagem de língua inglesa. Abaixo se elencam algumas possibilidades que, certamente, serão acrescidas de outras, dadas as demandas dos estudantes, identificadas ao longo de seu processo de formação.

- 1.PET;
- 2.PIBID;
- 3.CELIN ;
- 4.Monitoria;
- 5.Participação no Programa ISF (Inglês sem Fronteiras);
- 6.Iniciação Científica (IC) com ou sem bolsa;
- 7.Participação em grupos de estudos coordenados pelos docentes do curso;
- 8.Participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão coordenados pelos docentes do curso;
- 9.Participação em comissões de organização de eventos;
- 10.Programas institucionais.

O **Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** trabalhará em consonância com as Políticas de Assistência Estudantil da UFU, que por sua vez, trabalha de acordo com a Política Nacional de Assistência Estudantil, desenvolvendo os seguintes programas:

- **I – Programa de Integração dos Estudantes Ingressantes** - cabe criar condições para que o estudante se integre ao contexto universitário, preparando-o para o bom desempenho acadêmico e formação integral;
- **II – Programa de Alimentação** - caberá oferecer condições para o atendimento das necessidades de alimentação básica dos discentes do Ensino Superior da UFU, por meio dos Restaurantes Universitários (RUs), de modo a contribuir para sua permanência e conclusão de curso nesta Instituição;
- **III – Programa de Moradia** - caberá oferecer condições adequadas de moradia aos estudantes de baixa condição socioeconômica da UFU, de forma a permitir o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e o pleno exercício de sua cidadania.

- **IV – Programa de Transporte** - caberá oferecer condições de transporte adequadas para o acesso dos estudantes de baixa condição socioeconômica às atividades acadêmicas dos diversos cursos de graduação da UFU, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico com qualidade de vida;
- **V – Programa de Saúde Física** - caberá implantar medidas efetivas para viabilizar a manutenção e ou recuperação da saúde dos estudantes;
- **VI – Programa de Saúde Mental** - caberá promover ações em saúde mental à comunidade discente da UFU, nos âmbitos preventivo, educativo e terapêutico;
- **VII – Programa de Esportes, Recreação e Lazer** - caberá instituir ações de educação esportiva, recreativa e de lazer, capazes de contribuir com o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e a ampliação da integração social, da comunidade universitária;
- **VIII – Programa de Incentivo à Formação Cultural** - caberá garantir aos estudantes o pleno exercício dos direitos culturais em consonância com a Política de Culturas da UFU;
- **IX – Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes de Baixa Condição Socioeconômica** - caberá desenvolver ações de assistência, em atendimento às necessidades básicas de alimentação, moradia e transporte dentre outras, por meio de análise socioeconômica, na dimensão dos direitos de cidadania na perspectiva de inclusão social;
- **X – Programa de Incentivo à Formação da Cidadania** - caberá promover ações que possam contribuir para o pleno desenvolvimento do estudante da UFU e seu preparo para o exercício da cidadania;
- **XI – Programa de Aquisição de Materiais Didáticos e Livros** - caberá facilitar a aquisição de materiais didáticos e livros aos estudantes de baixa condição socioeconômica, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e qualificação profissional;
- **XII – Programa de Bolsas Acadêmicas** - caberá distribuir bolsas remuneradas como incentivo à participação dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFU.

O curso estará atento aos possíveis casos de alunos que apresentem Transtorno de Espectro Autista (TEA). Para tanto, o colegiado de curso solicitará ao CEPAE-UFU orientações para o tratamento dos referidos casos. Cumpre ressaltar, ainda, que as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida estão devidamente contempladas pela unidade acadêmica e pela administração superior da universidade. O PPC está atento às ações desenvolvidas pelos órgãos competentes na universidade ao atendimento de possíveis alunos com necessidades especiais.

11- Processos de avaliação da aprendizagem e do curso

11.1 Avaliação da aprendizagem dos estudantes

Para atender às orientações da Pró-Reitoria de Graduação desta universidade e à legislação vigente, as diretrizes para a avaliação do trabalho pedagógico deverão estar claramente definidas no Projeto Político Pedagógico. O ato de avaliar será um processo contínuo e permanente com função diagnóstica, processual e classificatória e será feita de maneira a possibilitar a constante reflexão sobre o processo formativo do aluno. Deverá ainda ocorrer de tal forma que possibilite o desenvolvimento pleno do discente em suas múltiplas dimensões: humana, cognitiva, política, ética, cultural e profissional.

Tais diretrizes apontam ainda a avaliação como parte integrante do processo de formação que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

A avaliação deve cumprir prioritariamente uma função pedagógica ou formativa, gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino e aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retroinformação seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica.

Nas licenciaturas, como é o caso do **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa**, faz-se necessário discutir a avaliação a fim de estimular novas atividades avaliativas e preparar os futuros professores para que eles possam atualizar as novas práticas de avaliação, com o intuito de renovar o processo na Educação Básica, para a qual a LDB propõe uma *”avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”* (BRASIL, 1996).

A avaliação precisa ser pensada dentro do contexto de formação que se pretende estabelecer. Neste sentido, torna-se necessário dimensionar não apenas a avaliação da aprendizagem, mas também do curso como um todo, buscando, em um movimento coletivo avaliar e replanejar as ações desenvolvidas, aproximando-as dos objetivos propostos pelo curso.

A utilização de princípios metodológicos, dialógicos, problematizadores, buscando a formação de um professor pesquisador, requer uma avaliação processual, dinâmica, qualitativa, com critérios claros, definidos previamente, discutidos e apresentados aos alunos, no caso da avaliação da aprendizagem, e aos docentes do curso para a avaliação geral do mesmo.

A utilização de uma avaliação apenas somativa, pautada em princípios classificatórios, perde sua função à medida que todos são estimulados a se envolver no projeto de formação proposto pelo curso. A construção de conhecimentos não é possível de ser verificada somente a partir de instrumentos de medida, mas apreciados a partir de construções textuais respaldadas teoricamente, bem argumentadas, analisadas e pontuadas. Desta forma, a prova deixa de ser entendida como principal instrumento avaliativo, devendo os planos de avaliação contemplar diferentes instrumentos que possibilitem um processo avaliativo mais íntegro.

Nesta perspectiva, torna-se necessário repensar a concepção de avaliação tanto do corpo discente como docente. Não se trata de avaliar para aprovar ou reprovar, mas de avaliar para identificar lacunas no trabalho pedagógico e redimensioná-las. Não basta obter a informação de que o aluno não aprendeu e reprová-lo. *Ele precisa aprender*. É um direito seu e uma necessidade para sua formação. Desta forma, também é um dever do professor zelar para que o entendimento do saber necessário e planejado seja acessível aos alunos, garantindo-lhes as condições de aprendizagem. A nota não pode ser encarada como um fim, cujo alcance justifica todos os meios. O fim é a aprendizagem, a nota é apenas um indicador dessa aprendizagem, já que esse processo é contínuo e progressivo, não acontece de forma linear e uniforme e cada indivíduo possui uma forma própria para aprender. Todos aprendem, cada um a sua maneira.

Masetto (2003) apresenta algumas características necessárias à avaliação superior. A primeira diz respeito à necessidade de integração ao processo avaliativo dos elementos *incentivo* e *motivação* para a aprendizagem, que poderá acontecer por meio do acompanhamento do aluno em todas as fases de seu processo de aprendizagem; a segunda é a prática do *feedback*, em que o docente informa e discute claramente com o aluno as suas dificuldades e seus avanços, traçando com o mesmo metas a serem vencidas. Esta prática oferece ao processo avaliativo uma dimensão diagnóstica e prospectiva, pois apresenta ao discente informações sobre sua condição atual e o auxilia a se organizar e se planejar para superar tal condição rumo a uma aprendizagem mais significativa.

Uma terceira característica pontuada é o fato de verificar não apenas a aprendizagem do aluno, mas o conjunto. Avalia-se todo o processo, a ação do professor, a adequação do planejamento do mesmo, as práticas pedagógicas desenvolvidas, entre outros itens. O discente não é o único a ser responsabilizado se houver fracasso da aprendizagem. São avaliadas todas as condições oferecidas durante as fases de ensinar e aprender.

O autor ainda destaca como características do ato avaliativo o fato de que este precisa ser planejado, o que requer, por parte do docente, a capacidade de observar e de registrar o desenvolvimento do aluno. A avaliação não acontece comparando um aluno com seus colegas, mas comparando seu aprendizado inicial com o do momento, projetando-se para o futuro.

Além de provas ou testes, existem diferentes instrumentos avaliativos. MASETTO (2003) pontua algumas formas de avaliação da aprendizagem, transcritas a seguir:

- prova discursiva, dissertação ou ensaio;
- prova oral, entrevista;
- prova objetiva;
- registro de incidentes críticos;
- lista de verificação;
- prova prática;
- diário de curso;
- projetos;
- debates;
- pesquisas;
- *portfolio*.

Além dos instrumentos avaliativos mencionados, a autoavaliação pode ser utilizada em sala de aula a partir da utilização de diversos instrumentos por ser de natureza qualitativa e incentivar a reflexão dos alunos sobre seu trabalho e suas habilidades e competências desenvolvidas. Entre os instrumentos de avaliação que servem para este fim estão os portfólios, relatórios e inventários, diários reflexivos e encontros ou conversas que auxiliam na avaliação contínua

Técnicas de avaliação, relacionadas com objetivos e com o que se avalia, e indicação de quem avalia

Avaliação	Objetivos	Técnicas	Avaliadores
Desempenho do aluno	Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Prova discursiva, dissertação ou ensaio ✓ Prova oral, entrevista ✓ Prova objetiva: <ul style="list-style-type: none"> • questões de lacunas • questões falso-verdadeiro • questões de múltipla escolha 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Professor ➤ Aluno
	Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Registro de incidentes críticos ✓ Lista de verificação ✓ Prova prática 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Professor ➤ Aluno
	Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Prova oral, entrevista ✓ Diário de curso ✓ Prova discursiva, dissertação ou ensaio ✓ Registro de incidentes críticos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Professor ➤ Aluno

Fonte: Abreu e Masetto (1990, p.98)

Em um currículo em que se pretende que o professor em formação tenha autonomia em seu percurso, escolhendo os componentes curriculares nos quais buscará se aprofundar e com os quais pretende compor seu curso e que tem como maior objetivo a formação do professor pesquisador, onde seu Projeto Pedagógico que destaca como prioridade formar profissionais e cidadãos, faz toda a diferença a forma como será encarada e aplicada à avaliação da aprendizagem. Preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho requer que este esteja apto a avaliar os outros, mas também avaliar a si próprio.

No que tange à avaliação docente, além da avaliação docente on line realizada pela UFU, pode-se pensar em questionários, observação direta, reuniões coletivas planejadas para tal fim, relatórios de pesquisa, entre outros.

Ressalta-se que a mudança de postura quanto à avaliação da aprendizagem e do curso é processual e precisa ser levada a sério para que a mesma possa contribuir com a formação do profissional que o curso se propõe a realizar.

A proposição de atividades avaliativas deve fazer interagir os conhecimentos prévios dos estudantes em contextos novos de aplicação e de reflexão. Assim, é inegável a importância da avaliação, tanto para o aluno como para o professor. Além disto, é também inegável a necessidade da avaliação, seja como elemento do processo de construção do conhecimento, seja como elemento de gestão de um projeto pedagógico.

Para Perrenoud (1989), a avaliação é um componente permanente da ação individual e das interações sociais. *Avaliar é construir e negociar crenças, conceitos e representações*. Os avaliadores, de modo geral, estão sempre dispostos a afirmar a objetividade de seus julgamentos, enquanto os avaliados estão, ao contrário, dispostos a afirmar a sua subjetividade, sobretudo quando ela lhes é desfavorável. Cabe ao avaliador lembrar de que a avaliação é sempre um momento de conflito que ele deve aprender a gerir. A avaliação se constrói em função das *normas de excelência* preconizadas pela instituição e esperadas pela sociedade. Os discentes devem ser capazes de se representar as normas de excelência da instituição e, ao serem avaliados, reconhecê-las nas avaliações. Os professores devem também ser capazes de se representar essas normas de excelência, reconhecendo o que a instituição espera deles de modo a gerar correspondência quando das avaliações que se fazem das atividades docentes.

A avaliação não se reduz apenas à sala de aula, ela deve perpassar toda a estrutura do curso, produzindo dados e informações que alimentem os processos de gestão administrativa e acadêmica visando à melhoria do ensino. Segundo as diretrizes curriculares nacionais, as competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação – no caso específico das Licenciaturas - devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

- periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;
- feita por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;
- incidentes sobre processos e resultados.

A avaliação sendo, portanto, um instrumento essencial para a evolução dos padrões de qualidade da instituição e fundamentais para a realização de seus objetivos educacionais, ela ocorrerá nas seguintes dimensões:

- a) avaliações feitas pelo corpo docente: avaliações dos alunos; avaliação do componente curricular;
- b) avaliações feitas pelo corpo discente: avaliação dos professores e do componente;
- c) avaliação institucional interna;
- d) avaliação externa.
- e) avaliação feita pelo corpo técnico-administrativo sobre as condições de funcionamento dos diversos setores essenciais da instituição de ensino.

11.2 Avaliações feitas pelo corpo docente

11.2.1 Avaliações dos alunos no processo de ensino-aprendizagem

A avaliação deve percorrer, obrigatoriamente, todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor deve incluir as avaliações *diagnósticas*, as avaliações *formativas* e as avaliações *somativas*.

Avaliação diagnóstica: quando for necessária, esse tipo de avaliação feita antes do ensino (diagnóstica e prognóstica) visa à adequação da planificação do curso às necessidades dos alunos e para que o aluno se conscientize de seu ponto de partida. Pode ser feita através de questionários abertos ou fechados, entrevistas, tarefas, questões de controle; tem como objetivo diagnosticar conhecimentos já adquiridos, experiências pessoais e profissionais, níveis de raciocínios e estratégias de aprendizagem e de estudos, atitudes e hábitos adquiridos de aprendizagem, capacidade para elaborar as representações das tarefas propostas;

Avaliação formativa: avaliação feita durante o ensino (formativa, interativa, retroativa, proativa). O objetivo das avaliações formativas é estabelecer práticas que levem os alunos a resolver situações- problema e verificar se os conteúdos ensinados se transformam em competências e habilidades efetivas. Saber se os alunos adquiriram os comportamentos previstos pelo professor para fundar estratégias posteriores de ensino, realizando tarefas originais, aplicando tópicos de ensino a contextos novos. Nesse tipo de avaliação, deve haver interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e consequente adaptação do processo didático aos progressos e problemas dos alunos, regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados constituem práticas fundamentais da avaliação formativa;

Avaliação somativa: avaliação feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando verificar efetivamente a aquisição das competências e habilidades objetivadas durante o processo de ensino.

As estratégias utilizadas nas avaliações somativas devem revelar raciocínios e representações mentais dos alunos; alunos e professores devem analisar e estudar eventuais erros e desvios cometidos, diagnosticar tipos de obstáculos e dificuldades. Como se trata de uma avaliação de resultados da aprendizagem, esta avaliação revela-se um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. A avaliação deve resultar em uma discussão honesta e transparente, entre todos os elementos

envolvidos no processo. Como a avaliação somativa resulta em uma classificação dos alunos através da atribuição de notas objetivas, ela exige um preparo que se oriente na direção dos objetivos do componente curricular e do curso (cf. competências e habilidades do egresso) e não simplesmente em atividades de puro reconhecimento e de reprodução de conceitos.

11.2.2 Avaliação docente do componente curricular

Trata-se aqui de avaliação feita pelo professor do componente curricular ministrado por ele, avaliação que pode ser realizada ao término da mesma. Ela se compõe basicamente em: avaliação dos objetivos alcançados; das condições *estruturais* (existência de infra-estrutura adequada na sala de aula, laboratórios, biblioteca, etc.) e *humanas* (qualificação docente e discente tendo em vista os objetivos do componente), em que o componente curricular fora ministrado; das necessidades de melhoria, etc.

11.3 Avaliações feitas pelo corpo discente

11.3.1 Avaliação discente do componente curricular

Ao final do componente curricular, os alunos avaliarão obrigatoriamente os componentes em formulário eletrônico específico, também disponibilizado na rede da UFU. O aluno deverá apontar as dificuldades encontradas no conteúdo programático, com vistas à reformulação dos componentes do novo currículo, caso se faça necessário.

11.3.2 Avaliação discente do professor

Trata-se aqui da avaliação feita pelos alunos em relação ao professor que ministrou o componente, em relação à metodologia adotada pelo docente e às atividades avaliativas utilizadas. Os alunos avaliarão os professores em formulário eletrônico específico, disponibilizado na rede da UFU. Essa avaliação também é obrigatória e constitui elemento essencial para orientar os professores e fundamentar análises e tomadas de decisão da coordenação do curso.

11.4 Avaliação do curso

Considerando que a qualidade acadêmica está efetivamente ligada ao cumprimento da função social da Universidade, que é de ensinar, pesquisar e praticar a extensão em favor do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo, estão previstas diferentes formas de

avaliação do Projeto Pedagógico. Ao longo de seu processo de implantação, avaliações obrigatórias, bianuais, com assembleias de alunos, professores e técnico-administrativos serão realizadas com o objetivo de aperfeiçoar a proposta pedagógica em seus diferentes momentos de implantação, buscando manter sua qualidade e fidelidade aos seus princípios fundamentais. A avaliação do Projeto Pedagógico Curricular poderá ser realizada a partir de um projeto de pesquisa, proposto pela Coordenação do **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa**. O NDE (Núcleo Docnete Estruturante) exercerá papel relevante nesse processo, pois deverá acompanhar todo o processo de avaliação instaurado ao longo da implementação do novo curso.

11.5 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)

O Enade é um exame que faz parte do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Foi instituído pelo MEC pela lei Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004: Criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); e regulamentado pela Portaria n. 2.051, de 9 de julho de 2004 (Regulamentação do SINAES); e pela Portaria n. 107, de 22 de julho de 2004 (Regulamentação do ENADE).

O objetivo do ENADE é avaliar a qualidade dos cursos de formação superior, avaliando o rendimento dos alunos matriculados nos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos desenvolvidos nos cursos, além das habilidades e competências desses alunos. O exame é obrigatório para os alunos selecionados e condição indispensável para a emissão do histórico escolar. Estudantes não selecionados também podem fazer a prova, como voluntários.

12 – Acompanhamento de egressos

O acompanhamento do desempenho profissional de ex-alunos visa à avaliação do Projeto Pedagógico e proporciona oportunidades de alterações curriculares que visem à melhoria da formação oferecida; proporciona, ainda, o estreitamento das relações da Universidade com as demandas do mundo do trabalho. Tendo isso em vista, o **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** fará um acompanhamento dos egressos por meio de:

1. Atualização de dados cadastrais;
2. Projetos de pesquisa sobre a atuação dos egressos em espaços diversos de trabalho;
3. Envolvimento dos egressos em projetos institucionais ligados a formação continuada de docentes;
4. Realização de Congressos, Jornadas e Seminários em educação continuada que possibilitem interlocuções sobre sua atuação profissional;
5. Parceria dos egressos atuantes nas escolas públicas para integração universidade-escola.
6. Programas de educação continuada para capacitação profissional.

13 – Considerações Finais

Tendo em vista o que foi proposto até então, o **Curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa** se configura como um espaço de formação acadêmica e pedagógica apto a preparar profissionais para atuarem na educação básica. Compreendemos essa formação como um processo de continuidade que se efetivará com futuras pesquisas advindas da implementação deste PPC.

Pensado para formar profissionais autônomos, capazes de refletir criticamente sobre a realidade educacional, o curso fomentará um processo de formação continuada tanto em espaços acadêmicos quanto em outros espaços que promovam uma percepção crítica do ato de ensinar e aprender língua inglesa.

Nessa conjuntura, a expectativa que se instaura é de que o curso proposto possa atender às demandas da sociedade em consonância com os princípios fundamentais que regem o trabalho acadêmico-universitário: articulação entre pesquisa, ensino e extensão.

14. Referências Bibliográficas

- ABREU, M. C. ; MASETTO, M. T. O professor universitário em sala de aula: prática e princípios teóricos. 8. ed. São Paulo: MG editora, 1990.
- AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
- BROWN, H. D. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall Regents, 1994.
- CALVET, Louis-Jean. *As políticas linguísticas*. Tradução: Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen, Marcos Bagno. São Paulo: Parábola. 2007.
- CANAGARAJAH, S. Reconstructing local knowledge. Reconfiguring Language Studies. In: CANAGARAJAH, S. (Ed.) *Reclaiming the Local in Language Policy and Practice*. Mahwah: Erlbaum, 2005. p. 03-24.
- CARTER, R.; NUNAN, D. (Ed.). *The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- CELANI, Maria Antonieta Alba. Ensino de línguas estrangeiras: olhando para o futuro. In: _____. (Org.). *Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens*. São Paulo: EDUC, 1997.
- CORACINI, M. J. & BERTOLDO, E. S. (Orgs.). *O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula: língua materna e língua estrangeira*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
- CRYSTAL, D. *English as a global language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização. In: *Ilha do Desterro*. No. 66, Janeiro –Junho, 2014, pp. 239-282.
- FREIRE, M.; ABRAHÃO, M. H. V. & BARCELOS, A. M. F. (Orgs.) *Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. Campinas: Pontes. ALAB, 2005.
- KUMARAVADIVELU, B. Toward a Postmethod Pedagogy. *TESOL QUARTERLY*, Vol. 35, Nº 4, p. 537-560, 2001.
- LEFFA, V. J. Aprendizagens de línguas mediada por computador. In: LEFFA, V. J. (Org.). *Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat, 2006, p. 5-30.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MASETTO, Marcos Tarciso. *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. São Paulo: Summus, 2003.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo. (1996) *Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade) 192 p.
- _____. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras. 2002.

_____. (Org.) *Por uma linguística aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. (Org.). *Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola, 2013.

PAIVA, V. M. O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. In: JESUS, D. M.; MACIEL, R. F. (Orgs.). *Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente*. Coleção: Novas perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 44. Campinas: Pontes Editores, 2015, p. 21-34.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

ROJO, Roxane. *Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo, Parábola Editora, 2009.

SANTAROSA, L. M. C.; SOUZA, A. C.P. Ambientes digitais virtuais: acessibilidade aos deficientes visuais. *Novas tecnologias na Educação*. Porto Alegre, v.1, n. 1, 2003. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13637/7715>; acesso 30/08/2017.

SIGNORINI, I. e M. C. CAVALCANTI (orgs.) *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: Questões e Perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

VEIGA, I.P. (Org). *Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.